

Derrota Ianque: Caiu o Gabinete de Laniel, na França

Negado pela Assembléa Nacional o voto de confiança — Significado da derrota do governo: o povo francês quer a cessação das hostilidades na Indo-China

Na votação da confiança solicitada à Assembléa Francesa, o Gabinete de Laniel foi derrotado, ontem por 306 votos contra 293.

O Gabinete Laniel solicitou o voto de confiança depois da conclusão dos debates parlamentares sobre a guerra na Indo-China. Sua derrota é, assim, um indicio da vigorosa condenação do povo francês contra a guerra suja que os governantes da França sustentam contra os povos da Indo-China, contra os próprios interesses da França e a serviço do imperialismo norte-americano.

É significativo que na votação da confiança, além da votação maciça em contrário da bancada comunista, toda a bancada do Partido Socialista e grupos consideráveis dos demais partidos tenham votado contra Laniel, contrariando muitas vezes a orientação de seus próprios dirigentes. Este fato expressivo indica como se desenvolve na França a unidade popular contra a política americana e de traição nacional seguida pelos sucessivos gabinetes marshallizados, unidade que encontra no Partido Comunista seu campo e construtor.

Como a Guatemala, o Brasil está sob ameaça americana

DIZ O DEPUTADO COUTINHO CAVALCANTI SER OBJETIVO DE WALL STREET DOMINAR TODOS OS PAISES DO CONTINENTE

Em entrevista a este jornal, mais um deputado federal, o Sr. Coutinho Cavalcanti, do PTB paulista, manifestou sua irrestrita solidariedade à Guatemala.

— A ameaça à Guatemala — disse-nos — é a mesma que pesa sobre o Brasil. Só que, em relação à pequena república do Caribe, o imperialismo norte-americano age, agora, mais às escâncaras, na intenção de contra ela atrair seus contingentes militares.

Li a entrevista do embaixador Jorge Luis Arriola e tudo o que nela se contém é uma séria advertência quanto aos propósitos agressivos das forças de Wall Street, sustentadas, por uma coerência de banditismo internacional, pelo governo de Washington. O chefe da missão diplomática guatemalteca, entre nós, mostra, com clareza e à luz de fatos, que todo o vózerio ianque e o eco que encontra no meio de seus agentes continentais

não passam de um plano amadurecido para submeter, não apenas a Guatemala, mas todos os países latino-americanos, à política de escravização econômica dos Estados Unidos.

A CAUSA DE TODOS OS POVOS LATINO-AMERICANOS

— O chamado caso da Guatemala — finalizou o parlamentar bandeirante — é, exclusivamente, derivado da irritação de um truste, a «United Fruit Company», em face da justa desapropriação, empreendida pelo governo democrático de Arbenz, das terras incultas sob seu domínio. Justamente por isso, é que declarei, no início desta entrevista, que não estamos livres de sofrer as ameaças que hoje afrontam a soberania guatemalteca, já que ali está, em plena vigência, o infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. A causa da Guatemala é a causa de todos os povos latinoamericanos em sua luta pela emancipação nacional.



Dep. Coutinho Cavalcanti

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI RIO, DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1954 N. 1.225

Agliberto Ainda Incomunicável

O BRAVO COMBATENTE NACIONAL-LIBERTADOR DIRIGE-SE AOS TRABALHADORES DO SINDICATO DOS TAFEIROS

O capitão Agliberto Vieira de Azevedo compareceu ontem à 3ª Vara Criminal onde se desenrola o iname processo movido contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Durante algum tempo o herói nacional libertador pôde manter rápida palestra com seus inúmeros amigos e com os trabalhadores e populares que ali foram para conhecer e abraçar o bravo

capitão do movimento insurrecional de 1935. UM AGRADECIMENTO DE AGLIBERTO

Do cárcere onde se encontra, o capitão Agliberto redigiu uma pequena mensagem dirigida aos trabalhadores do Sindicato Nacional dos Tafeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, agradecendo o protesto ali formulado contra sua ilegal prisão. Através da IMPRENSA POPU-

LAR o bravo lutador de 1935 diz:

«A resolução unânime adotada por vosso sindicato contra o sequestro e o cerceamento de minha liberdade caiu profundamente em mim. Tal resolução vale igualmente por um protesto contra os constantes atentados» (CONCLUI NA 5ª PAG.)

Greve dos marceneiros

Esta semana o julgamento do dissídio

PROSSEGUE A GREVE, COM CALOROSA SOLIDARIEDADE DE OUTROS SETORES

O julgamento do dissídio coletivo, instaurado ex-officio na greve dos marceneiros, será julgado esta semana, possivelmente quarta ou quinta-feira. Ambas as partes — grevistas e patrões — já apresentaram suas razões, bem como as contestações, estando tudo apenas na dependência da Justiça do Trabalho para o julgamento.

A GREVE Enquanto não é julgado o dissídio, a greve prossegue com tendência a ampliar-se. Operários de diversas fábricas ainda em funcionamento já comunicaram ao Comitê de Greve que estão providenciando sua adesão ao (CONCLUI NA 5ª PAG.)



Agliberto Azevedo, co sair ontem da 3ª Vara Criminal, em companhia de sua esposa.

A Falsa e a Verdadeira Oposição

O GOVERNO — anuncia-se — está mobilizando a maioria parlamentar para a votação, na próxima semana, do pedido de impeachment contra o Sr. Getúlio Vargas. Noutras palavras: para terminar tranquilamente a chutalhada de uma oposição de fogos de artifício suprimida pelos líderes da U.D.N.

Assim vai terminar, anódino e melancólico, o único recurso de que são capazes os dirigentes udenistas para fazer oposição a um governo cada vez mais impopular. O povo, apesar de seu desejo de livrar-se do mal rapidamente possível deste governo e da toda a agitação na imprensa e no rádio, deu de ombros e não demonstrou o menor interesse pela «batalha» de palavras da U.D.N. contra Vargas. Em todas as sessões da Câmara, onde se discutiu o problema do impeachment, as galerias mostraram-se solenemente vazias.

Final, por que? Ninguém teria a coragem de afirmar que se trate de qualquer apoio a Vargas, cujo nome é sistematicamente varado nas assembleias populares, nos comícios, nas grandes manifestações populares que têm sido levadas a efeito em todo o país e contra cuja política tem todo o povo nas ruas.

Mas o povo já não se deixa enganar facilmente e distingue dias e dias me-

lhor a verdadeira oposição ao governo de Vargas das simples manobras de grupos de políticos que outra coisa não querem senão prosseguir com maior rapidez no caminho da traição seguida pelo atual ditador.

Final, que objetivo acenam os líderes udenistas no combate deles contra Vargas?

Que programa apresentam ao povo para a transformação do atual estado de coisas no país? Que posição assumem diante dos problemas candentes da Nação e das massas populares, diante, por exemplo, da dominação crescente do imperialismo norte-americano em nossa Pátria, da exploração brutal das massas camponesas nos latifúndios semifeudais, diante da situação de miséria, dos baixos salários e da carestia da vida que enfrentam as massas trabalhadoras? Que atitude assumem os líderes udenistas diante das ameaças de ser o Brasil arrastado às aventuras guerreiras de Wall Street contra os povos, e inclusive, contra o povo irmão da Guatemala?

A resposta, todo o povo brasileiro a conhece: a mesma atitude do próprio Vargas. Por isso o povo verifica nesta manobra do «impeachment» apenas a

desejo de substituir Vargas por outro Vargas, ou outro tirano que em lugar de proteger os aventureiros do PTB e do PSD, proteja os aventureiros a serviço da UDN.

Isto aliás fica evidente com a forma de oposição encontrada pelos chefes udenistas: não o combate das massas populares unidas e organizadas pelos seus direitos e reivindicações gozados com a política dos monopólios norte-americanos, mas a simples substituição do atual chefe de governo por outro partidário desta mesma política.

A oposição que o povo deseja e realiza contra o atual governo é a luta irreconciliável contra a política dos latifundiários e grandes capitalistas presentes a Wall Street, política que tem em Vargas o seu executor oficial. A oposição que o povo deseja realizar é a luta unitária para mudar de política e mudar de governo, para substituir o atual poder opressor das classes caducas e antinacionais, pelo poder popular de todas as forças interessadas na libertação nacional e nas transformações democráticas iradiáveis em nossa Pátria.

O roteiro desta oposição é o Programa apresentado ao povo pelo Partido Comunista do Brasil.

IP

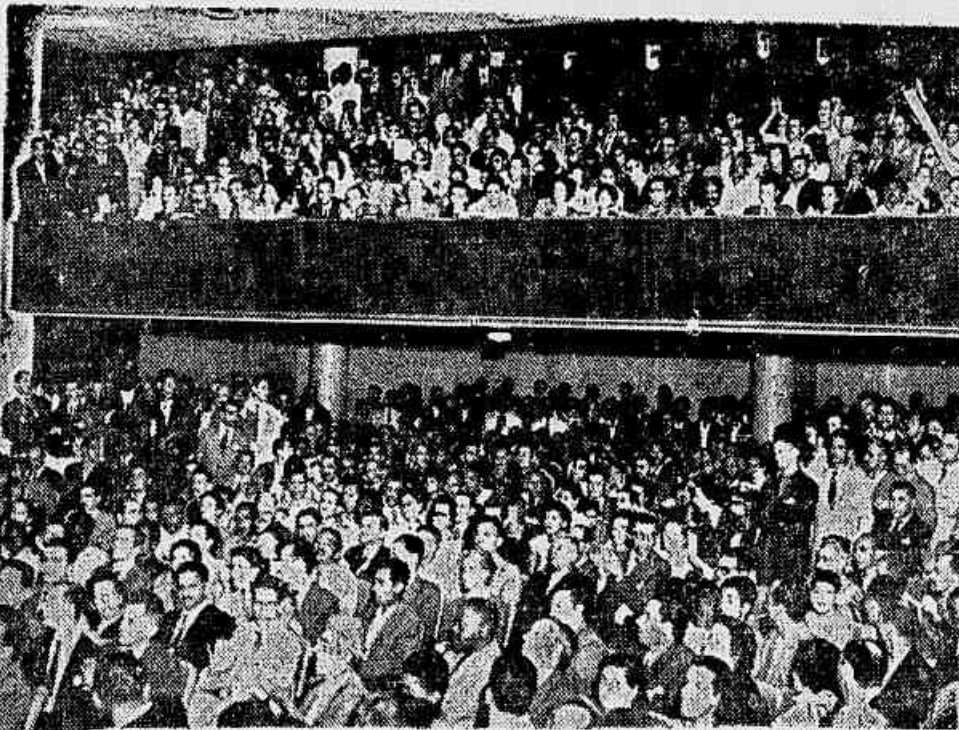


A ABI viveu na noite de ontem um espetáculo inédito. Há muitos anos o auditório da Casa dos Jornalistas não abrigava multidão tão numerosa e entusiasmada como a que se vê parcialmente no clichê acima.

Aclamados Entusiasticamente os Candidatos Populares

JÁ TEM O POVO OS SEUS PRÓPRIOS CANDIDATOS

Há muito não se reunia na ABI multidão tão considerável e tão numerosa — «Podemos abreviar os dias de miséria que atravessamos com a campanha eleitoral que se aproxima» — «Não somos candidatos nascidos dos cambalachos políticos nem dos corredores e gabinetes, mas do seio do povo»



Outro aspecto da ABI, vendo-se também as galerias literalmente cheias.

Novo Órgão da Liga da Emancipação

Fala-nos o líder sindical Alvaro de Souza sobre o Departamento Profissional da patriótica entidade

EM reunião a realizar-se amanhã, às 19 horas, na Rua Alvaro Alvim, 21, 15º andar, sala 1.505, será estruturado o Departamento Profissional da Liga da Emancipação Nacional, destinado a estimular e coordenar a participação dos trabalhadores manuais e intelectuais na luta pelo progresso e a independência do país.

Foram convidados para participar do ato, entre outros, representantes dos bancários, marceneiros, alfaiates, metalúrgicos, tecelões,

sapateiros, aeroviáveis, empregados em molinos, na Light, e na Construção Civil, hoteleiros, motoristas, comerciantes, gráficos, funcionários públicos, operários municipais, professores, oficiais de marinha, marinheiros, portuários, químicos, engenheiros, advogados, médicos e agrônomos.

ESCLARECER MELHOR O OPERARIADO

A propósito, o líder sindical Alvaro de Souza, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, fez à nossa reportagem as seguintes declarações:

«O comparecimento dos trabalhadores à reunião inicial do Departamento Profissional da Liga justifica-se

em todos os aspectos. A Liga, ao defender, por exemplo, a indústria nacional das garras dos trustes, defende, ao mesmo tempo, melhores dias para todos nós, pois o desenvolvimento independente das fábricas e empresas em nosso país possibilitará melhor ritmo de progresso. É certo, outrossim, que as reivindicações econômicas dos operários estão estreitamente vinculadas à independência da pátria.

Na reunião de amanhã, segunda-feira, mais uma vez serão expostos os objetivos da Liga para que os trabalhadores cariocas, melhor esclarecidos, possam colocar-se mais ativamente na defesa do Brasil e de seus próprios interesses.

SUPERLOTADO o grande auditório da ABI, a massa derramava-se pelos corredores do 9º andar do edifício, também literalmente cheio. Com dificuldade se conseguia sair dos elevadores para o saguão. Um dos ascensoristas comentava:

— Há muito tempo não vejo a ABI com tanta gente reunida...

Poderia ter acrescentado: e tamanha vibração, tanto entusiasmo de uma verdadeira multidão que aclamava os nomes dos candidatos populares, apresentados ontem à noite ao povo carioca, no grande ato público que teve lugar na Casa dos Jornalistas.

PRESSÃO DE QUEM?

A grande assembleia popular foi transferida, de última hora, do Automóvel Clube, para onde fora convocada, para o auditório da ABI. Um certo coronel Santa Rosa — pode-se imaginar a serviço de quem — depois de haver prometido ceder os salões do Automóvel Clube para a solenidade, inventou, no mesmo dia de ontem, que já não poderia fazê-lo.

Pressão da Polícia?

Procurado por uma comissão integrada pelos srs. Roberto Moreira, Aristides Sal-

danha e Francisco Chermont, o delegado Pires de Sá, do DOPS, declarou estranhar a medida do coronel Santa Rosa, já que não exis-

Na 5ª Página
DISCURSOS DOS
CANDIDATOS
POPULARES

ta nem poderia haver proibição para o ato, pois o mesmo (CONCLUI NA 5ª PAG.)

Os Candidatos Populares

FORAM OS SEGUINTE os candidatos populares apresentados ontem à noite ao povo carioca:

Para senador: VALÉRIO RONDINI, sanitarista, dirigente do movimento brasileiro dos partidários da paz.

Para deputados federais: EMILIO BONFANTE DEMARIA, líder dos marítimos; ROBERTO MOREIRA, dirigente sindical, secretário da C.T.B.; FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO, engenheiro e um dos dirigentes da luta nacional em defesa do petróleo; ELINE MACHADO, médica, dirigente feminista; JOSE LELLIS, líder dos metalúrgicos cariocas.

Para a Câmara do Distrito Federal: SALOMAO MALINA, ex-oficial da F.E.B., Cruz de Combate de Primeira Classe; ANTONIO MARQUES, vereador, dirigente sindical; MODESTO DE SOUZA, ator de cinema e teatro, um dos organizadores da luta em defesa do cinema nacional; HENRIQUE MIRANDA, professor, membro da diretoria da Liga da Emancipação Nacional; CLOTILDE FRESTES, dirigente do Movimento de Ajuda à Imprensa popular; ARISTIDES SALDANHA, advogado, líder da bancada comunista na Câmara Municipal; José Jaime Gomes, presidente do Sindicato dos Marceneiros; GASTAO VALENTIM, dirigente ferroviário da Central do Brasil; ARCELENA MOGEL GOTO, advogada, secretária-geral da Federação de Mulheres do Brasil; RUI MACEDO, operário da Light; ELISEU ALVES, vereador, líder dos trabalhadores em carnis urbanas; ALUIZIO VIEIRA DA SILVA, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha; FELIX CARDOSO DA SILVA, secretário do Sindicato dos Têxteis; OTON COELHO DE SANTANA, motorista, líder dos trabalhadores rodoviários; RUI ALVES GUIMARAES, secretário do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares; JOSE FERREIRA RAMOS, operário metalúrgico; JAKBAS MACHADO, metalúrgico, FRANCISCO CHERMONT, advogado; GERALDO SOARES, operário e líder sindical da Light; ENOCK FONSECA DORIA, membro do Conselho Sindical dos Trabalhadores em Energia Elétrica; PAULO CESAR HENRIQUE, dirigente sindical dos operários de energia elétrica; JOSE FAUSTINO DE ALCANTARA, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas; FRANCISCO COSTA NETTO, líder juvenil; VICENTE RODRIGUES, portuário; GEISON COSTA DA SILVA, presidente do Sindicato dos Tafeiros da Marinha Mercante; EUFRASIANO NUNES GALVAO, estivador; EDGAR LEITE FERREIRA, secretário da U.N.P.



A massa que dirigiu os trabalhos de grande importância pública de ontem à noite na ABI.

PELOS JORNAIS

OS FASCISTAS E A GUATEMALA

R. Magalhães Jr. escreve:
A pequena e brava Guatemala, resolvendo empreender um esforço para libertar-se da dominação econômica da United Fruit Company, organização norte-americana com influências consideráveis nos altos círculos governamentais e nas agências noticiosas dos Estados Unidos, viu-se tachada de comunista e de perigo para o continente. Os Estados Unidos fingem que estão apavorados com a Guatemala, nação de menos de cinco milhões de habitantes, embora tendo mais de cento e cinquenta mil soldados, o maior exército, a maior marinha, a maior força aérea e as maiores bombas atômicas do mundo.

Os Estados Unidos tomam a atitude teatral dos fascistas dos tempos de Hitler e Mussolini. O incendiário de guerra John Foster Dulles é um dos principais acionistas da United Fruit Co. Perigo para o continente e o mundo é o imperialismo norte-americano.

FRAUDE

Lemos num vespertino: «Com 37 artigos, o projeto do sr. Dário Cardoso, baseado em sugestões feitas ao Senado pelo Tribunal Superior Eleitoral, introduz diversas alterações na legislação atual, visando impedir ou dificultar a fraude eleitoral e apressar a apuração. Acontece que o sr. Dário Cardoso, o Inválido de Goiás, é conhecido como o Rei da Fraude. Conseguiu apressar-se na justiça de Goiás como um pobre inválido. E prossegue a roer o Tesouro nacional e quanto esteja no seu ralo de alcance.

INJUNÇÕES IANQUES

O sr. Carlos Vinhalis escreve no «O Mundo»:
«Assim, depois do corte da taxa de exportação, estão arrendendo os domos de mostas a terem de lutar contra as vicissitudes. Não é justo nem de interesse coletivo que sofram eles as consequências das injunções da Standard e da Câmara Municipal está na obrigação de ouvir as necessidades daqueles negociantes, através de seu sindicato de classe, para que não se cometam injustiças e não consiga o trustee lanque de gasolina interferir, mais uma vez, em nossos assuntos domésticos...»

O CLOWN

Na seção política do «Diário de Notícias»:

«Com o desaparecimento do sr. Edson Passos volta novamente à Câmara que já uma vez o expulsou em defesa do decoro parlamentar, o sr. Barreto Pinto. Volta entrando no Cateio o mesmo sr. Getúlio Vargas que o utilizou em 1934 para a tarefa de desmoralizar o Legislativo e que ainda hoje alimenta e se empenha nos mesquinhas propósitos».

Barreto Pinto é homem talhado para servir a Vargas.

AMEAÇA

Lemos no «O Radical»:
«Desesperado com as defecções, o ex-delegado de polícia Etelvino Lins comentou, há dias, em Palácio: «Quando eu murchar as orlas, vai correr sangue». O matador de Demétrio prepara, assim, nova sangria no Estado de Pernambuco. Etelvino continua o mesmo tira, o mesmo espancador policial dos negros das do Estado Novo. Somente o dr. Gilberto Freyre é que pensa o contrário.

PIANO

Lemos no «Diário Carioca»:
«O sr. Ovídio Araújo importou um piano norte-americano, para apresentar um plano de reforma da Prefeitura da Fazenda, que pretende executar, cuja estrutura orgânica data de 1931, quando pela primeira vez a atual titular chegou a pasta. Mas um plano Aranha. Mais um fôlego importado dos Estados Unidos. Mais uma vitória de Getúlio. E o Brasil se afundando.

CONSELHOS

A propósito, escreve Augusto de Athayde:
«Por que não meus paria da dos cluquistas, escutamos Gilberto Freyre em profundo agrado, como se nos estivesse voltando a adolescência e ainda no curso da vida pudéssemos utilizar longamente os seus nobres conselhos».

Os nobres conselhos de Gilberto Freyre. «Votem em Etelvino Lins, votem em Cordeiro de Farias, votem em quem votem em mim». Que gente mais sem princípio!

VACA BRABA

Um telegrama de Lisboa informa:
«O senador socialista brasileiro, Domingos Vellaco, acompanhado de sua esposa, permaneceu, como hóspede oficial da Aliança Socialista do Povo Trabalhador, da Lugoslavia, por um período de sete dias».

O senador vai voltar, de certo, dizendo maravilhas de Tito e do seu regime. Tito, por sua vez, volta da Grécia monarca-fascista contando maravilhas. No fundo eles se entendem...

O ESTILO DE VIDA
«CREAT MECK, N.Y., 12 (A.F.P.) — Um coronel reformado, de 62 anos de idade, foi detido em uma rua desta cidade, quando passava vestido de mulher e ostentando falsos atributos femininos. O coronel explicou que tinha o hábito de se vestir de mulher em sua casa, e havia subitamente decidido sair à rua nesses trajes».

PEDIRAM ASSEMBLEIA PARA DISCUTIR SOBRE OS SALÁRIOS

Os motoristas querem decidir imediatamente o andamento de seu pedido de melhores salários

SÃO GONÇALO, 12 (Do correspondente) — Para tratar do aumento de salários da corporação, numerosa comissão de motoristas, empregados em empresas de transportes coletivos deste município, dirigiram-se ao presidente do sindicato, pleiteando a convocação de uma assembleia extraordinária, em virtude da protelação que está sofrendo por parte dos patrões, a solução desta reivindicação.

Segundo promessa do dirigente do sindicato, o assunto será abordado em próxima reunião daquela órgão, em que se tratará da elaboração da previsão orçamentária.

PROTESTO CONTRA A MAIORIAÇÃO NAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS INSTITUTOS
A mesma comissão, representando o pensamento dos motoristas manifestou-se contrária ao aumento nas contribuições para os Institutos.

SÓ OS TRABALHADORES PAGAM
Alegam os trabalhadores em transportes coletivos que só aos empregados está sendo feita a cobrança majorada das contribuições, enquanto os patrões sonegam o pagamento, dando «bola» aos fiscais.

AUMENTO DE SALÁRIOS OU PARALISAÇÃO
Os patrões colocam o aumento de salários dos motoristas na dependência do aumento no preço das passagens dos ônibus.

Os motoristas afirmaram que os patrões podem com-

ceder o aumento de salários, tirando um pouco dos lucros que auferem, sem prejudicar o povo com o aumento das passagens. De qualquer forma esperam na próxima assembleia, a realizarem na segunda quinzena deste mês, decidir de uma vez a questão: aumento ou paralisação do trabalho.

RELACIONES COM A URSS
Abaixo assinado dirigido à Presidência da República

SÃO GONÇALO, 12 (Do correspondente) — Foi encaminhado ao presidente da República o seguinte abaixo-assinado:
«Os abaixo assinados, moradores de São Gonçalo, Estado do Rio, vêm por meio deste apelar para que sejam readmitidos as relações comerciais e culturais com a URSS e democracias populares, para desenvolvimento econômico e cultural do nosso país, pelo entendimento e amizade entre os povos do mundo inteiro» (ass.) Ary M. de Mendonça, Laura de Azevedo, João da Silva e mais duas dezenas de pessoas.

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos gratuitos a Rua São Lourenço, 119. — Sula Inleira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

Você já leu Democracia Popular?

WALDEMAR ARGOLLO
(Carioca)

Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TECNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

Pracsa Monsenhor Felix, 544-A

CAJA — RIO DE JANEIRO

Novidades Editoriais

A GRANDE CONSPIRAÇÃO — Michael Sayers 70,00
— Albert E. Kahn 70,00
SUBTERRANEOS DA LIBERDADE — Jorge Amado 180,00
A EXPEDICAO FAWCETT — P. H. Fawcett 60,00
PEQUENO DICCIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA — Revista por Aurélio Buarque de Hollanda 160,00
A LINGUA RUSSA — Marina Dolenga 80,00
ESTRADA NOVA — Cyen Martins 45,00
O Segundo DIA DA CRIACAO — Ilya Ehrenburg 35,00
VIE DE KLIM SANGUINE (2 vols.) Maxime Gorki 140,00
O PROGRAMA AGRARIO — V. I. Lenin 35,00
OBRAS VOL. 4 — J. V. Stalin 35,00
SEIS DRAMAS — H. Ibsen 90,00
POEMAS DO COMPANHEIRO — E. Carrera Guerra 50,00

Livraria Independência
Rua do Carmo, 39 - Sobreloja

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

MATERIAL FOTOGRAFICO
JÁ CHEGOU

Grande estoque de papéis, chapas e filmes das melhores marcas.

Flash e Filmes

Produtos químicos e acessórios em geral

CASA S. FRANCISCO
RUA DO THEATRO, 21, 1.º andar, próximo ao Largo de São Francisco — Telefone 43-2145.

DO ESTADO DO RIO

Num só Mês: 87 Crianças Mortas de Disenteria

Em São Gonçalo, em consequência da incúria do governo — A água es-taria poluída — Denúncias na Assembléia Legislativa

Está alarmada a população fluminense com o grave surto epidêmico de disenteria que atingiu inúmeros municípios fluminenses, sobretudo Niterói, São Gonçalo, Araruama, Cabo Frio, Macaé, Campos, Petrópolis, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, subindo a dezenas o número de mortos.

Secretaria de Saúde, cujo titular, sr. Adelfo de Mendonça, se encontra pela 6.ª vez excursionando ao exterior — França — morreram em São Gonçalo 87 crianças, em um mês, onze das quais em um só dia, denunciando a situação da Assembléia Legislativa fluminense, o deputado Macário Picanço afirmou que dezenas de casos fatais ocorreram em São Gonçalo, segundo lhe revelaram médicos locais.

CADÁVERES NA CAIXA D'ÁGUA?

Está sendo muito comentado em todas as cidades da população o fato de terem sido encontrados dois cadáveres em adiantado estado de putrefação no interior da caixa d'água, que abastece a capital fluminense e o vizinho município de São Gonçalo.

O governo, entretanto, guarda a maior reserva sobre o fato, não o confirmando, nem desmentindo.

CLORACAO DA AGUA

Depois que o surto epidêmico de disenteria atingiu proporções alarmantes, o governo mandou clorar a água servida a Niterói e a São Gonçalo, o que equivale a uma confissão de que a água estava poluída.

AGUA CONTAMINADA
A responsabilidade do governo é patente, pois conforme denunciou ainda o deputado Paulo Mendes, o resultado do exame da água consumida pelos habitantes

Não Estão Pagando O Aumento de Salários

O Banco de Crédito do Estado do Rio e o Banco dos Lavradores de Cana

CAMPOS, 12 (Do correspondente) — O Banco de Crédito do Estado do Rio, diretamente subordinado ao governo de Amaral Peixoto e o Banco dos Lavradores de Cana, continuam a negar o pagamento do aumento de salários conquistado pelos bancários após grande luta, entretanto, pelo que ficou estabelecido entre o sindicato

dos Bancos e o dos Bancários e, posteriormente, foi homologado pelo Ministério do Trabalho, os empregados em Bancos, interinos ou permanentes, contratados ou não, todos em fim, tiveram garantido o aumento de salários.

Não se justifica, pois, a atitude do Banco de Crédito do Estado do Rio e do Banco dos Lavradores de Cana.

Construção de Uma Escola

Necessitam os bairros de Miramar e Visconde de Araújo, em Macaé

MACAÉ, 12 (Do correspondente) — É indispensável a construção de uma escola pública primária nos bairros de Miramar e Visconde de Araújo.

O número de crianças, nessas bairros já é bastante elevado e a falta de uma escola, obriga os pais a levar as crianças a longa caminhada, com a travessia obrigatória da linha férrea, em horário que coincide com a passagem do trem expresso, pelo local.

Urgo, portanto, a construção de uma escola no Miramar ou em Visconde de Araújo.

Comida Estragada Fornecida Aos Operários

Na Cia. Nacional de Cimento Portland

SÃO GONÇALO, 12 (Do correspondente) — Os trabalhadores da Cia. Nacional de Cimento Portland «Maui», em Guaxindiba, estão revoltados com o tratamento que lhes é dispensado pelos dirigentes daquela empresa americana.

SERVEM CARNE PODRE AOS TRABALHADORES
Sobretudo a alimentação servida aos trabalhadores é das mais insuportáveis e estranha a preço exorbitante. Muitas vezes, segundo nos foi denunciado, é servida comida estragada e carne podre, e que obriga os trabalhadores a fazer a refeição, embora a paguem.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desaxadas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tosse. Não arrancam dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morle, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

DESVIO DE VERBAS NO SESI

Com o desvio da verba destinada à compra de medicamentos, para outras finalidades, o SESI fluminense pretende agora perpetuar um golpe contra vários laboratórios de Niterói e do Rio de Janeiro.

«ESTOUROS» A VERBA
O aludido órgão fez a aquisição de medicamentos e produtos farmacêuticos na importância de 1 milhão de cruzeiros e, embora pelo contrato de venda se comprometesse a pagar essa importância dentro de 30 dias, já há muito se espalhou esse prazo sem que o SESI resgatasse a dívida.

Agora com a constatação do desvio da verba, pretendem os dirigentes do mencionado órgão devolver os medicamentos aos laboratórios, o que fará graves transtornos para os vendedores e propagandistas que serão obrigados a reporem as comissões recebidas.

ENXAME DE MOSCAS

O enxame de moscas que infesta as cidades fluminenses, notadamente Niterói e São Gonçalo, é também apontado como causa do surto da epidemia de disenteria.

Irregular coleta de lixo nas residências (em contradição para a reprodução das moscas).

(Da Sucursal).

ASSALTADO PELO POLICIAL

S. GONÇALO, 12 (Do correspondente) — Nestor de Souza, comerciante, de 29 anos, residente na rua Sena Borges, quando transitava pela rua Leopoldo Frois, em direção à sua residência, às 11.30 horas da noite, foi abordado por um policial da P. M. Este, armado de sabre, ordenou que Nestor parasse e entregasse todo o dinheiro, caso contrário morreria. Enquanto isso, de ambos os lados daquela via pública, apareceram mais dois malandros que são: André e Mineiro. Devido a diferença numérica, Nestor correu à Covonga, onde seus perseguidores conseguiram evadir-se. Pois ali, várias pessoas acudiram aos gritos de socorro da quase vítima.

ONDA DE TIPO

O tipo está fazendo várias vítimas nesta cidade. Em virtude das péssimas condições de higiene, agravadas pela falta de água. Somente em um dia, quinta-feira última, duas crianças morreram e os médicos alertaram tipo.

UMA SEMANA SEM SER ENTERRADO

Um cadáver já em decomposição se encontra na necrótese do cemitério público de São João do Meriti. É de um motorista que foi atropelado há uma semana, no sábado dia 5. O cemitério fica no centro da cidade e isso é uma ameaça à saúde da população.

Campanha dos 50 Mil

Anotamos mais uma contribuição para a campanha de auxílio às finanças de nossa Sucursal.

Fica assim organizado o quadro de contribuições:

Arrecadação anterior Cr\$ 5.512,50
Mozart Cr\$ 200,00

Total Cr\$ 5.712,50

O Prefeito Manda Achacar os Vendedores

A Prefeitura de Niterói está promovendo uma campanha discriminatória e imoral contra os vendedores ambulantes desta cidade, tendo destacado inúmeros fiscais para que efetuem o maior número possível de multas sobre esses pobres vendedores.

MULTAS POR PRETEXTOS OS MAIS ABSURDOS
Os mais mesquinhos e absurdos pretextos são apresentados por esses fiscais, que afirmam, até, que senão eles vendedores ambulantes, não podem estacionar em lugar nenhum para vender as suas mercadorias.

DINHEIRO PARA O PREFEITO FAZER POLITICA
Uma comissão desses vendedores esteve em nossa sucursal para protestar contra essa perseguição por parte da Municipalidade, pois pagam todos os impostos e estão devidamente licenciados para exercerem a sua profissão. Exibiram-nos vários recibos das multas que lhes foram impostas, tendo declarado um membro dessa comissão que há certo fiscal que afirma, desconsideradamente, que «a ordem do prefeito é multar, pois ele precisa de verba para fazer a sua política».

(Da Sucursal).

Postos Eleitorais

dos Candidatos Populares

(Do Estado do Rio)

NITERÓI:	Rua Dr. Aureliano Leal, 28 — Rua Barão de Amazonas, 2 —	CENTRAL MARTIMOS
CANIAS:	Av. Rio-Petrópolis, 1682-2.ª and., 8/4 e 5 (Edifício CHAIM) Rua Uruguai, quadra 14 — Rua do Chumbo, 16	OLAVO BILAC VILA SARAPUI
SÃO GONÇALO:	Rua Francisco Portella, 2.371 — Rua 1.ª de Maio — antiga do Areal, 1.ª n. — BARRO VERMELHO Rua Minas Gerais, 31 — Rua Mata Grosso, 182 — Rua Benjamin Constant, 202	MARTIMOS BRASILANDIA MARTIMOS CENTRAL
CAMPOS:	Rua Barão de Amazonas, 28 — sala 28 Rua Dr. Mattos, 1.779 — Rua Teixeira Dias, 246 — Rua Saturnino Braga	CENTRAL CAJU GUARUJES USINA DOS MINEIROS
MIRITI:	Av. Anita Garibaldi, 1.212 — Rua Francisco Duarte, 311 — Rua Otilio Guanari, 31 — Rua Sandra Maria, 85 — Rua Vicente Pedro, 32 — Rua Euzébio Durão, 149 — Rua Pedro Teles, 194 — Rua Pedro Vicente —	VILA ROSALI AGOSTINHO PORTO ESTACAO DO EDEN VILA TIRADENTES
NILOPOLIS:	Rua Jure de Abreu, 889 — Rua Benjamin de Freitas, 421 — Avenida Getúlio Moura, 249 — Rua Amazonas, 1.ª n. — Av. União, 615 — Rua Manoel Duarte, 620	OLINDA OLINDA MESQUITA MESQUITA
NOVA IGUAÇU:	Rua Otávio Tarquino, 14, sala 7 —	VOLTA REDONDA
BARRA MANSA:	Rua São Sebastião, 1 Rua «D» — Vila Mary	SANTO ALEIXO FRAGOSO
BARRA DO FRAI:	Rua Oliveira Botelho, 248 — Rua Governador Portella, 158	CENTRAL
PETROPOLIS:	Avenida 15 de Novembro, 759 —	
MAGE:	Rua Petrópolis, 188 — Vila Inhomirim	
ITAPELUNA:	Rua General Osório Rua de Conselheiro Paulino, 42 Rua São Paulo, 104, 75-A	

Mutuamente Proveitosos o Intercâmbio Comercial Com a Rumânia

ENTRE OUTROS PRODUTOS, PODEREMOS COMPRAR PETRÓLEO, EQUIPAMENTOS PARA EXPLORAÇÃO PETROLIFERA, INSTRUMENTOS AGRICOLAS, CIMENTO, TRIGO, ETC., E VENDER CAFE', ALGODÃO, COURO, ETC.

O desenvolvimento da economia da República Popular Rumena nos últimos anos, permitiram a Rumânia desenvolver seus intercâmbios comerciais em ritmo ascendente, contando, além disso, com maior variedade de produtos.

No período compreendido entre 1946-1952 o comércio externo da República Popular Rumena aumentou de quatorze vezes; numerosos ramos da economia nacional se desenvolveram de tal forma que, depois de satisfazer as necessidades internas, criam importantes excedentes para a exportação. Nestas condições, estão por exemplo, alguns ramos da economia, cujas possibilidades de exploração podem interessar à economia brasileira, como é o caso do ramo petrolífero dotado de torres de sondagem e equipamentos de perfuração fabricados na República Popular Rumena.

Aumentou a produção de petróleo que, em fins de 1953, alcançou 9.800.000 toneladas sobre 3.800.000 toneladas extraídas em 1957, ano de maior produção de antes da guerra.

A indústria petrolífera produz ainda produtos derivados, brancos e negros, desde a benzina até o alcatraz e combustível passados e a ampla escala de produtos auxiliares, tais como a parafina, óleos minerais, etc.

A produção de aço ultrapassou as 750.000 toneladas em 1953, proporcionando amplas possibilidades

desenvolvimento à indústria de construções mecânicas, à indústria eletrotécnica, à indústria de materiais ferroviários e de instrumentos agrícolas, etc.

As máquinas e equipamentos romenos, as máquinas agrícolas, rololetes, materiais ferroviários e motores elétricos satisfazem as exigências do mais exigente comprador, além de estar em condições vantajosas para o intercâmbio com qualquer país que necessite tais produtos industriais.

A indústria de materiais de construção se desenvolve ativamente. Numerosas fábricas de cimento foram criadas nos últimos anos. Tanto o cimento rumeno, como o vidro e as telhas, alcançam grandes produções, o que permite reservar saldos destinados à exportação.

Da mesma forma pode-se destacar o importante desenvolvimento das indústrias produtoras de artigos de amplo consumo, pois foram construídas novas fábricas de tecidos e de confecções, fiações de linho e algodão, indústria de calçado, etc., para cujo desenvolvimento se empregam as matérias-primas originárias do país, importando-se além disso grandes quantidades de couro e algodão. Por isso os couros e o algodão do Brasil, conhecidos por sua boa qualidade, podem interessar particularmente à economia rumena.

A indústria alimentícia desenvolveu a capaci-

dade das velhas empresas e construiu novas fábricas modernas de azeite, pão, conservas de peixe, frutas, carnes e legumes, tendentes a proporcionar a população melhor e maior quantidade de produtos alimentícios.

A República Popular Rumena concluiu, no princípio de igualdade e vantagens mútuas, acordos comerciais com numerosos países, como por exemplo, a Suíça, Itália, Áustria, Finlândia, Turquia, Dinamarca, Índia, Egito, Argentina e outros e está em vias de criar novos vínculos comerciais com outros países. Nos últimos anos, as relações comerciais com a República Argentina se desenvolveram, concluindo-se transações importantes.

As empresas estrangeiras que mantêm relações comerciais com as empresas estatais da República Popular Rumena gozam de garantias no que se refere ao cumprimento dos contratos, ao pagamento de mercadorias importadas, e ao cumprimento da entrega dos produtos nas quantidades, qualidades e tempo previstos pelos contratos concluídos.

Por isso, a República Popular Rumena é o Brasil podem deste modo, pela intensificação dos intercâmbios comerciais em base de igualdade e vantagens mútuas, contribuir para o desenvolvimento de suas respectivas economias e para o fortalecimento da colaboração internacional.

Cartas dos leitores

NEGOCIATA IMOBILIÁRIA NA CAP DOS SERVIDORES

A Caixa dos Servidores Públicos está negociando em regime de «marmelada» com a imobiliária São João Limitada. Essa companhia já é bastante conhecida pelas negociações em que esteve envolvida juntamente com o sr. Decleclano de Holanda Cavalcanti, presidente da chamada Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e o sr. Joaquim Inojosa. Esses senhores arranjaram um jeito, como membros da comissão do imposto sindical, para fazer sumir oito milhões de cruzeiros.

Sobre a Candidatura de Francisco Costa Netto

Ilmo. sr. diretor de IMPRENSA POPULAR — Cordiais saudações.

Com referência à nota publicada por este Instituto, em sua edição de hoje, venho, a bem da verdade, tornar público o que se segue:

a — que pertenço não somente ao comitê de apoio à candidatura de meu particular amigo Francisco Costa Netto, prestigioso líder das mais patrióticas campanhas estudantis de alguns anos atrás, cujo nome é até hoje lembrado com respeito e admiração pelos universitários;

b — que não sou presidente do C.A.C.O., mas segundo secretário;

c — que as declarações dadas por mim em entrevista publicada domingo passado não importam em qualquer responsabilidade ou compromisso da parte da diretoria da entidade a que pertence, ou ao cargo que exerce, uma vez que tal procedimento seria contrário às disposições

do estatuto a que nos obrigamos a respeitar;

d — como membro do comitê acima mencionado, lancei ao povo a figura íntegra de Costa Netto, convidando a todos para assistirem à apresentação oficial de sua candidatura à vereança municipal.

Encareço a v. s. a necessidade da publicação da presente nota, a fim de evitar seja atribuída à minha conduta significados diversos do que ela tem: participação no movimento de apoio a Costa Netto, campanha política de caráter cívico e sem discriminações de ordem política-partidária, cuja precípua finalidade é o combate intransigente à situação de miséria em que vive a população carioca, através de vigorosa oposição ao governo atual.

Acreditando encontrar, da parte de v. s., a melhor das acolhidas, agradeço antecipadamente. Sem mais, sou v. s., amigo, atento e obrigado. — Ciro H. França de Gusmão, Um funcionário público

O POVO RESPONDERÁ NO DIA 3 DE OUTUBRO

Sr. redator,

Tive conhecimento pela imprensa de que foi aprovado pelo Senado o projeto monárquico de autoria do senador Dario Cardoso, criando uma comissão para estudar a possibilidade de uma revolução em 18 de setembro de 1940.

Se tal projeto for convertido em lei, estará praticamente anulado o artigo 141 de nossa Magna Carta.

Quero, sr. redator, deixar aqui expresso o meu protesto contra tal monstruosidade, assim como congraciar-me com o sr. senador Dario Cardoso por suas atitudes democráticas, condenando com seu voto este atentado que, no dizer do nobre senador, nos equipara às ditaduras de Franco e Salazar. E, ainda, congratular-me pela atitude com que o senador diz que a cadeia que está ocupando no Senado foi usurpada por Luiz Carlos Prestes.

O presente atentado à Constituição é mais uma preparação para o golpe. Pretende

este governo de tração nacional recuar o projeto de 1937. Confesso o próprio autor do maléfico projeto que o Senado foi convido sob ameaça das baionetas. Porém isto não é motivo. A honra vale mais do que a vida. Se homens como o sr. Dario Cardoso julgam de maneira diferente então não são dignos de ocupar uma cadeira na Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entanto, os transeuntes de Nuremberg, legatários de Hitler, que não são os canibais de Zolobio nem o desejo de meia dúzia de generais fascistas que conseguiram implantar no Brasil uma «democracia» racista e fascista «Made in USA», algo Eisenhower, Truman, Dulles e caterva...

Como disse o grande brasileiro Luiz Carlos Prestes, «não há canibais nem metrôpolises capazes de impor servidão a um povo que luta por liberdade». Estas leis fascistas votadas por um Senado antidemocrático composto em sua maioria por representantes do latifúndio, valem por um absurdo e óbvio desleixo do governo de fomes, miséria e traição.

Pressionado pelos seus amos, senhores dos dólares, os fascistas botocudos perdem as estribelas e chegam ao cúmulo de confessarem que fez o sr. Dario Cardoso ao dizer «para garantir a democracia havia necessidade de leis pouco ortodoxas», assim como quem diz «para garantir a honestidade é preciso roubar algumas vezes».

A resposta dar-lhe-á o povo no próximo pleito eleitoral. — Um Democrata.

BREVE: Um livro estranho, diferente! O GRANDE NORTE

Coleção ROMANCES DO POVO

GRAVE A SUA VOZ

Uma lembrança imortetora para si e seus entes queridos!

Uma valsa, uma canção, um samba, uma mensagem de amor ou de felicitações, que você poderá gravar num disco em poucos minutos.

Aparelhos moderníssimos — Gravações Comerciais, Políticas e programas de rádio.

Um disco de 10 polegadas, gravado nas 2 faces, Cr\$ 250,00

Estúdio Universal de Gravação Sonora Ltda.

RUA DA CARIOCA, 66 — 1º — SALAS DA FRENTE

TELEFONE: — 23-5683

Um livro de enorme interesse para os estudantes de REFORMA AGRÁRIA

- ★ Que é um latifúndio?
- ★ Que quantidade de terra basta para sustentar uma família?
- ★ Qual a atitude dos partidos ante os problemas agrários?

Essas e outras questões estão respondidas em

O PROGRAMA AGRÁRIO DA SOCIAL-DEMOCRACIA

na primeira revolução russa de 1905-1907

de V. I. LENIN

283 páginas Cr\$ 35,00

MODERNO e ELEGANTE!

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponho de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

Mobiliária Real

ELIA DO CATETE 110 e 109 — Fone 36-4892 FILIAL AV. N. S. COPACABANA 935-1 RIO DE JANEIRO

Peça CAFÉ PAULICÉA

O Café 100% Gostoso RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

CINEMA TEATRO RADIO

“Devoção de Assassino”

S. C.

Chris Lloyd (Dik Bogardo) após o assassinio do amante de sua esposa é surpreendido no local do crime pelo menino Hobie (Don Whiteley) que foge de sua casa depois de ter presenciado as torturas. Com medo da possível repressão dos pais, correndo ao seu encontro não está preparado para a verdadeira importância do motivo que levou ao desfecho.

A fotografia peculiar aos filmes ingleses de Eric Cross, precisa e bem contrastada, e um dos pontos altos da película a música de Robert Griffith é incisiva, pinta com cores as cenas e usa com grande maestria o silêncio e os ruídos.

Finalmente, «Devoção de Assassino» um filme de J. Arthur Rank apresenta características louváveis que tornam a tradição dos filmes britânicos, pecando embora, por falta de clima e por um desenvolvimento irregular.

★ Hoje, às 20 horas, um grupo de amantes da sétima arte, apresentará na ARI e filme de Alberto Lattuada «O Molho do Pão» (1951), com Carla Del Poggio e Jacques Berthier, que focaliza com dramaticidade aspectos sociais e econômicos que afligiam os mouros do Pão, no norte da Itália em fins do século passado.

Fragments De Celuloide

★ Uma comédia soviética examinou recentemente um lote de películas inglesas, entre as quais se destacam «The Beggar's Opera», «Seven Days to Noon», «Grey the Beloved Country», «Rembrandt» e «The Sound Barrier», antes das mesmas serem lançadas no mercado soviético.

★ A última realização de Luigi Zampa «A Romanza», baseada no romance de Moravia, relata a história de uma jovem (Gina Lollobrigida) que renega o amor de um fascista (Raymond Pellegrin) e se apaixoa por um intelectual progressista (Daniel Gelin), no inquietante ambiente que precedeu de imediato a II Guerra Mundial.

★ Brevemente estará em cartaz o laureado filme de Zinneman «A um passo da Eternidade».

O inimitável Totó o grande Aldo Fabrizi numa cena do filme «Guardas e Ladres», da dupla Steno e Monicelli, que sem dúvida é o maior sucesso popular deste Festival Art Films

Aglhas e Microfones

AMBIENTE

Nossa obrigação é essa, andar de um lado para outro e saber como vão as coisas por dentro.

As vezes também estamos em mau humor, nossa vontade é contar coisas que aborrecem.

O Planeta Marte, tão incomprensível e confuso é o ambiente radiofônico.

Na Rádio Nacional, por exemplo, há gente demais para mudar de galho. Assim sem querer muito para a memória, conhecemos três personagens que na primeira oportunidade declararam a emissora da Praça Mauá.

Enquanto isso, a Mayrink começa a fazer o tipo de rádio que a Nacional fez até aqui. PRA-9 começaram muito bem. Agora, pouco a pouco, vão caindo na rotina da pornografia.

Hoje, afora «Vál da Valsa» e «Clareta de Touro», as escritas humorísticas da Mayrink são sustentadas em homo-sexualismo e coisas parecidas.

Pergunta-se: o que estará havendo? Se dizem que os programas do rádio são melhores, então a culpa não é nossa. Mas, ninguém põe a culpa no rádio. Quem é o culpado? Um Haroldo Barbosa está esperando.

Se, talvez trabalhando muito, o que é diferente. Ou trabalhando sem método, dependendo. Quanto à Nacional, com um bom cast de comediantes, inclusive de comediantes. Haroldo Barbosa na PRA-9 esteve muito mais. Os que escrevem humorismo, o público já os conhece muito bem. São farsas, impazzes.

Barco inventa que os programas para vir sejam no momento a competência do rádio.

Houve uma época em que as novelas davam as cartas. Agora programas para vender bem tem de ser humorístico. Por isso, qualquer um se aventura a ser produtor. Os almanacs não estão na mesma situação de Bogue podem ser encontrados em qualquer lugar.

RADIO-ESCUITA

FESTIVAL ART FILMS

— Hoje —

PUCCINI — «Arl-Palácio» — Presidente — Mauá — São José.

GUARDAS E LADRES — Rivoli — Para Todos — Guarani.

CINEMAS

CINELANDIA — Imperio — «Devoção de Assassino».

METRO — Festa Brava — Odeon — «O Príncipe de Bagdad».

PATHE — Puccini.

PALACIO — O Niente — Sagrado.

PLAZA — O Inferno n. 17.

RIVOLI — Guardas e Ladres.

VITÓRIA — Flechas flamejantes.

CENTRO

CENITARIO — Semipol.

CINEAC — Triunfo — Sessões passatempo.

COLONIAL — O Inferno n. 17.

FLORIANO — Viva Ideal — Asas de Fogo.

IRIS — Mulheres Indomáveis.

LAPA — O céu está em toda a parte.

NEM DE SA' — Viva Vila.

MARCOPOLOS — Corações na sombra.

OLIMPIA — Amores da Carolina.

PRESIDENTE — Puccini.

PRIMO — O Inferno n. 17.

RIO BRANCO — Vinça dos Elefantes.

S. JOSÉ — Puccini.

SOLEA — Zona Sul.

ALVORADA — Meu Coração Cantou.

ASTORIA — O Inferno n. 17.

ALASCA — Meu coração canta.

AZTECA — A melancolia do amor.

ART-PALACIO — Puccini.

BOTAFOGO — Capitão Pirata.

CAPIVARI — A melancolia do amor.

COACABANA — Flechas flamejantes.

IPANEMA — O príncipe de Bagdad.

LEBLON — Flechas flamejantes.

LENIS — Afro-Iris.

METRO — Festa Brava.

MIRAMAR — «O Príncipe de Bagdad».

NACIONAL — A Melancolia do Amor.

PAN — O Inferno n. 17.

PIRAJÁ — A História de Três Amores.

POLARISMA — O Príncipe de Bagdad.

RITZ — O Inferno n. 17.

RIAN — O Príncipe de Bagdad.

ROYAL — Devoção de Assassino.

ROYAL — Sessões passatempo.

S. LUIS — O Príncipe de Bagdad.

TILICA — América — Flechas flamejantes.

TRAIADAS — Carioca — O príncipe de Bagdad.

METRO — Festa Brava.

OLINDA — O Inferno n. 17.

BAHROS

AVENIDA — Jornada Cruel.

Coisas Dramáticas

M. E.

CHEGA ao fim a dramática temporada da Companhia Dramática Nacional, iniciada sob o calor de uma vaia terminada agasalhada pelos mantos da decepção.

Passamos sucessivamente de «A Senhora dos Afogados», de Nelson Rodrigues, sob a direção de Bibi Ferreira, à comédia de Martins Pena «As Casadas Solteiras» que não logrou entusiasmar o público. De «A Cidade Assassina», de Antônio Calado, que provocou com muita gente boa desemo-camos em «Lampião», de Rachel de Queiroz, que torturou a plateia por quase duas horas, ou mais.

As diversas apresentações da Companhia Dramática Nacional somente nasciam após choques de grande repercussão. «A Cidade Assassina», por exemplo, nasceu pelas mãos de três diretores: Mário Brazini, que acabou abandonando a companhia oficial; Bibi Ferreira, que logo após — deixou a peça devido a atenção que tinha se dispensar a «Senhora dos Afogados» e «Lampião»; Ribeiro Fortes, que segundo fomos informados limitou-se a assistir os ensaios. «As Casadas Solteiras», sob a batuta de José Maria Monteiro, deu até em

agressão. Seus ensaios foram coadunados de tumultos e após o espetáculo da estréia Solano Trindade foi agredido por um dos responsáveis pela direção da C.D.N., na frente de Celso Silva, Narto Lanza, Waldir Maia e outros componentes do elenco, quando reclamava o pagamento do trabalho de seu conjunto folclórico.

Além dos fatos relatados há ainda a acrescentar outras coisas cabulosas: Os cenários só ficaram prontos à hora de subir o pano, de modo que os intérpretes entravam em cena sem os cenários conhecidos; os ensaios não tinham hora, nem lugar certo — iam os artistas de um teatro a outro da cidade a fim de conseguirem um canto para seus exercícios: do Municipal ao Dulcina do Dulcina ao teatrinho da Imprensa Nacional, etc.

Os alunos do Conservatório Nacional de Teatro que prestavam colaboração nos espetáculos não recebiam um tostão, nem lanche sequer, e ensaiavam até de madrugada, ou até o dia amanhecer — o ensaio de «Lampião» terminou as seis da manhã do dia da estréia. Sem dúvida, essa companhia é verdadeiramente dramática.

Depõem médicos de diferentes Estados: Mínima a assistência aos Doentes

Declarações do dr. Alberto Hammerli, presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia — Falam-nos também os drs. Haroldo Juacaba, do Ceará e Borges da Costa, de Minas Gerais



Dr. Borges da Costa

— A ASSISTÊNCIA aos doentes de câncer, em Campos, bem como em todo o norte fluminense, é praticamente nula, apenas alguns casos cirúrgicos são atendidos em hospitais gerais, mas sem nenhum auxílio de terapêutica roigen ou curietivosa. Em relação aos nossos líderes de moralidade, prefiro não comentar as estatísticas são apenas do obituário, o que é naturalmente deficiente, não só pelos diagnósticos incompletos ou errados, mas também porque os cancerosos de nossa região, vão muitas vezes esquecer as estatísticas do D. Federal, para onde correm com frequência, e na maioria dos casos em fases tardias da doença. Apenas como radiólogo, e há muitos anos, venho sentindo em meu serviço, o aumento const-

derável de casos diagnosticáveis aos Raios X, que pedem os cuidados imediatos de terapêutica, inexistentes em nosso meio.

Estas declarações nos foram feitas pelo dr. Alberto Hammerli, presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia.

NO CEARA

O dr. Haroldo Juacaba, diretor da campanha contra o câncer no Ceará, por sua vez declarou:

«Para toda a população do Estado, dispomos somente de 24 leitos especializados para o tratamento do câncer, que vêm funcionando há pouco mais de dois anos na Santa Casa, em Fortaleza».

«O Serviço de Câncer da Santa Casa, com o seu pequeno número de leitos, vive sempre lotado, com grande fila à espera de vaga para internamento».

«As estatísticas referentes à mortalidade por câncer são de tal maneira falhas que nenhum cálculo pode ser feito».

«As dificuldades maiores que vimos encontrando na luta contra o câncer entre nós tem sido a falta de leitos, a falta de técnicos e a falta de elementos para diagnóstico e tratamento. Disponho em todo o Estado de

apenas quatro radioterapeutas, e de dois histopatologistas, todos morando em Fortaleza. Os cirurgiões que se dedicam à especialidade são também em pequeno número».

«A falta de unidades especializadas no interior, e em razão do nosso pequeno número de leitos na Capital, não é possível tratar todos os casos logo que procuram o médico. Muitos deles não possuem recursos para se transportar à Capital ou não podem pagar o seu sustento e de sua família e no comércio, a doença pouco ou nada incomoda, fazendo o doente protelar o tratamento na esperança de uma cura com remédios caseiros ou paliativos».

E depois que se resolve a vir em busca de tratamento especializado, muitas vezes tem que desistir em face das dificuldades que encontra para ser atendido no ambulatório e ainda mesmo depois de ter vencido esta barreira, não pode esperar vaga na enfermaria, pois esta sempre se encontra lotada de doentes em longos tratamentos pré e post-operatórios».

EM MINAS GERAIS

O dr. Borges da Costa, diretor do Instituto mineiro especializado, disse-nos:

— A assistência aos cancerosos do Estado de Minas Gerais, ainda se apresenta bastante deficiente. Com relação à hospitalização, o Estado necessita 400 leitos para internação de pacientes recuperáveis e 200 leitos para isolamento de doentes incuráveis. No momento atual, somente podemos dispor de um total de 200 leitos, o que corresponde a um terço das nossas necessidades.

Movimento de Ajuda à Imprensa Popular

CONVOCAÇÃO

A DIRETORIA DO MOVIMENTO DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR, CONVOCA TODOS OS AJUDISTAS PARA UMA REUNIÃO, NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 15, ÀS 18,30 HORAS, EM SUA SEDE, À RUA GUSTAVO DE LACERDA, 18.

ARRECADACÃO FINANCEIRA

Saúde 320,00

Individual 760,00

CHURRASCO DA IMPRENSA POPULAR

Os ajudistas e amigos da IMPRENSA POPULAR, que ainda não prestaram contas dos convites da última festa, devem procurar com urgência a tesouraria do MAIP, para saldarem seus compromissos.

CABELO BRANCO JUVENTUDE ALEXANDRE

USA-SE COMO BOÇO

Palavras Cruzadas

Problema n. 450 (Para médios)

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20
21	22	23	24	25
26	27	28	29	30
31	32	33	34	35
36	37	38	39	40
41	42	43	44	45
46	47	48	49	50

HORIZONTAIS

1 — Respeita.

6 — Escolher.

8 — Altar de sacrifícios.

9 — Nota musical.

11 — Paralisia.

12 — Medida grega de comprimento.

13 — Compartimento de uma casa.

VERTICAIS

2 — Neste lugar.

3 — Governante.

4 — Defeito físico ou moral.

5 — Mentira, péta.

7 — Espécie de engula.

10 — Período.

13 — Outra coisa mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 449

HORIZONTAIS — 1 Tomar; 6 Rara; 8 Ras; 9 Fé; 11 It; 12 Ira; 14 Marlo.

VERTICAIS — 2 Or; 3 Mar; 4 Ara; 5 Rastro; 7 Afim; 10 Eral; 13 Ar.

Attlee Propõe Uma Reunião de Alto Nível Visando a Paz

Ocupadas as Universidades Pelas Tropas Colombianas

Concentração de tanques nas ruas de Bogotá — Censura à imprensa e controle das comunicações telefônicas e telegráficas — Prisões de jornalistas

BOGOTÁ, 12 (A. F. P.) — Grande número de prisões continuam sendo feitas. Esta capital e os demais centros universitários do país continuam a ser patrulhados por soldados da polícia e do exército; tanques estão concentrados nas principais artérias.

As universidades da Colômbia encontram-se ocupadas por tropas do Exército e não se permite, nas ruas, a formação de grupos. Está sendo exercido controle sobre as comunicações telefônicas e telegráficas.

CENSURA PREVIA

No plano político, está sendo exercida severa vigilância sobre os líderes e jornalistas, v. g. os dos quais foram detidos. O órgão da oposição — «Diário Gráfico» — de propriedade do ex-Presidente Laureano Gómez, deixou de circular a partir de ontem, depois que o governo impôs a censura prévia. Ontem à noite, foi preso outro de seus articulistas habituais: Arturo Avella, ex-diretor da Rádio Difusora Nacional.

Por outro lado, o Diretor Nacional do Partido Conservador publicou uma declaração, contrária às afirmações feitas à imprensa pelo comandante-geral das Forças Armadas, Brigadeiro General Alfredo Duarte Blum, segundo as quais os responsáveis pelos acontecimentos sangrentos teriam sido os laureanistas e os comunistas.

CONTRA O POLICIA-LISMO

A recém-criada Federação de Estudantes publicou um comunicado, protestando contra o policiamento do movimento universitário e pedindo justiça. Os universitários erigiram um monumento aos colegas que morreram e decidiram izar a bandeira a meio pau, durante cinco dias, e usar luto durante um mês.

DESMITIDO DO P.C.

BOGOTÁ, 12 (AFP) — O Partido Comunista Colombiano divulgou uma declaração, assinada pelo Secretário Geral Gilberto Vieira, dizendo que «não é certo que o Partido Comunista tenha participado dos trágicos acontecimentos dos últimos dias, assinando que é um «contra-senso político e moral insinuar uma aliança com o ex-Presidente Laureano Gómez».

O Partido Nacional Conservador, de seu lado, desmente igualmente as notícias sobre uma aliança laureanista-comunista.

BOGOTÁ, 12 (AFP) — Foi imposta a censura militar a toda a imprensa colombiana a partir da noite de ontem.

ANISTIA PARA ESTUDANTES

BOGOTÁ, 12 (AFP) — O Reitor da Universidade Nacional, Abel Naranjo Villegas, pediu ao governo que decretasse uma anistia total para os estudantes detidos.

Por outro lado, a direção do Partido Nacional Liberal visitou o Ministro Lúcio Pabón Nunes, pedindo-lhe a libertação dos militantes liberais detidos em virtude dos últimos acontecimentos.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

LONDRES, 12 (AFP) — O sr. Clement Attlee, líder da oposição trabalhista, reiterou hoje o seu pedido de uma reunião entre o Ocidente e o Oriente, no nível dos chefes de governo.

Falando numa reunião política das mulheres trabalhistas,

Uma outra guerra mundial com as armas atuais, seria muito pior que as duas guerras anteriores, afirma o líder da oposição inglesa

em Bradford, o sr. Clement Attlee disse: «Um perigo nos ameaça a todos — o de uma outra guerra mundial, pior do que a pri-

meira e do que a segunda, realizada com armas mais perigosas e mais destruidoras».

«O mundo não se pode per-

mitir uma outra guerra, prosseguiu o sr. Attlee. E' por isso que considero que devemos repetir novamente as nossas exigências para uma discussão, no nível mais elevado, que se ocupe desse magno problema».

Continua o Avanço de Giap no Rio Vermelho

Sob ataque um posto colonialista a trinta quilômetros de Hanoi — Mais prisioneiros libertados

HANOI, 12 (A.F.P.) — Várias companhias do Exército Popular atacaram as milícias da importante aldeia de Vinhho, situada a uns trinta quilômetros ao noroeste de Hanoi, entre a cidade de Vinhho e o rio Vermelho.

Vinhho é defendida por um posto francês, mas a defesa interna da aldeia é assegurada por uma milícia de vários milhares de homens.

Indica-se que são «sensíveis» as perdas de ambos os lados.

LIBERTAÇÃO DE FERIDOS

HANOI, 12 (AFP) — Duzentos e sessenta e

sete prisioneiros do Exército Popular feridos ou doentes serão libertados na quarta e na quinta-feira próximas, em consequência de acordo realizado entre os representantes dos comandos francês e do Exército Popular, que se encontraram ontem em Dinheau, a 50 quilômetros ao nordeste de Hanoi.

A entrega dos prisioneiros libertados será feita na estação de Caugio, aproximadamente a dois quilômetros ao norte de Dinheau. A evacuação dos feridos será feita em ambulâncias sanitárias.

No transcurso das conversações de ontem entre as delegações francesa e do Exército Popular os representantes franceses propuseram, além do estudo do problema da correspondência dos prisioneiros, uma nova troca dos prisioneiros de Dien Bien Phu e a entrega de medicamentos aos prisioneiros feridos.

A delegação do Exército Popular reservou a sua resposta declarando que desejava comunicá-la ao respectivo comando.

CHU EN-LAI VISITA O Presidente da Suíça

O Conselho Federal oferecerá um almôço ao ministro do Exterior da China

BERNA, 12 (AFP) — Chegou hoje a esta cidade com procedência de Genebra, para fazer uma visita de corteia ao governo federal, Chu En Lai, primeiro-ministro da China que chefiará a delegação chinesa à Conferência de Genebra. Chu En Lai estava em companhia de Chang Wen Tien, vice-ministro do Exterior, do ministro chinês do Comércio e do secretário geral da delegação chinesa à Conferência.

O Ministério do Exterior da China e sua emissiva conversaram pessoalmente, durante uns vinte minutos, com o sr. Max Petitpierre, chefe do Departamento Político, que os apresentou em seguida ao sr. Rodolphe Rubattel, presidente da Conferência. Por outro lado, o Conselho Federal oferecerá um almôço a Chu En Lai e a sua comitiva, os quais regressarão a Genebra depois desse almôço.

X Congresso do P.C. da Tchecoslováquia

PRAGA, 12 (IP) — Iniciaram-se os trabalhos do X Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Na reunião realizada foram claramente apoiados pelos delegados, os membros do Comitê Central e os representantes dos Partidos Comunistas irmãos. Além do Comitê Central do P.C. da Tchecoslováquia, tomarão lugar à mesa os representantes dos Partidos Comunistas da União Soviética, da Grã-Bretanha, da Itália e da França. Jacques Duclos foi muito aplaudido.

tesa ao governo federal, Chu En Lai, primeiro-ministro da China que chefiará a delegação chinesa à Conferência de Genebra. Chu En Lai estava em companhia de Chang Wen Tien, vice-ministro do Exterior, do ministro chinês do Comércio e do secretário geral da delegação chinesa à Conferência.

Conferenciam Molotov e Eden

GENEVA, 12 (A.F.P.) — O porta-voz da delegação britânica anunciou que foi realizada entrevista, esta manhã, entre os srs. Eden e Molotov.

Uma outra entrevista está projetada, mas provavelmente não ocorrerá hoje.

XI Congresso Dos Sindicatos Soviéticos

MOSCOW, 12 (I.P.) — Terminou, hoje, o debate sobre o primeiro ponto da ordem do dia do XI Congresso dos Sindicatos da União Soviética. Cerca de 50 oradores falaram sobre o informe apresentado pelo Conselho Central. Assim, foram iniciados os debates sobre o segundo ponto, tendo Nina Popova apresentado um informe sobre as modificações nos estatutos dos sindicatos.

RETORNO DOS FERIDOS FRANCESES

PARIS, 12 (AFP) — Num comunicado publicado esta noite, o Ministério da Defesa Nacional anuncia que mil feridos da Indochina vão ser repatriados por avião a partir de 18 do corrente.

No caso de não ser autorizado a sobrevoar a Índia, os aviões desviarão sua rota para o Pacífico.

CAI NO TENNESSEE UM AVIÃO SUPERSÔNICO

MEMPHIS (Tennessee), 12 (AFP) — Um avião supersônico «Curlew» bateu no edifício da Escola de Mecânicos da Base Aeronaval de Memphis, alguns instantes após haver decolado.

O piloto e quatro passageiros morreram, e sete pessoas ficaram feridas. O edifício da escola, vazia de alunos no momento do acidente, foi reduzido a cinzas pelo incêndio que se seguiu à explosão dos reservatórios de combustível do aparelho.

Acusação ainda o editorial

na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

«Reajustamento de zonas, acrescenta o jornal, podem ser apenas temporários». Após um período determinado todas as tropas estrangeiras devem abandonar o território da Índia-China e convencionais «olhos livres» no Viet-Nam, Khmer e Patho Lao para unificar seus países e sob a fiscalização do próprio povo.

Acusação ainda o editorial na questão em, no ser decidida em Berlim a reunião da Conferência de Genebra, o que se tinha em mira era restabelecer a paz em toda a Índia-China e não somente no Viet-Nam.

Concluindo, diz o «Nhandan» que o motivo pelo qual o grupo belicista chefiado pe-

los intervencionistas americanos se opõe à garantia coletiva firmada por nove nações, relativamente ao armistício na Índia-China, é o desejo de levar adiante suas sinistras intenções, livres de qualquer compromisso.

Procuram confundir os objetivos da República Democrática do Viet-Nam, dizendo que a proposta vietnamita tem como objetivo dividir o país.

«Sempre consideramos que os problemas políticos e militares são indivisíveis», declara o editorial do «Nhandan», e continua: «Concordamos em discutir primeiro a questão militar com o objetivo de apressar a ordem de cessar-fogo», mas isso não significa que tenhamos posto à margem a questão política.

**mais energética caso
missões**

Tenta o Flamengo Reabilitar-se, Enfrentando o Santos

Luta Equilibrada na Capital Paulista — S. PAULO, 12 (IP) — Em prosseguimento ao Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", a platéia bandeirante terá oportunidade de presenciar na tarde de amanhã, no Estádio do Pacaembu, a interessante luta entre os quadros do São Paulo e da Portuguesa de Desportos. São equipes que vêm de boas performances, por isso que se espera um cotejo dos mais sugestivos. As equipes deverão alinhar os seguintes elementos: SÃO PAULO — Poy; Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Gino, Rodrigo, Dino e Canhotoiro. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valtor; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho, Edmur e Ortega.

CHOQUE DE INVICTOS

FLAGRANTE

Interessante como os uruguayos são sempre postos de lado, quando se toca a falar nos mais prováveis ganhadores da Copa do Mundo deste ano. Ninguém acredita na possibilidade dos pupillos de Juan Lopez virem a repetir o feito de 50, muito embora a equipe seja quase a mesma. Os europeus, especialmente, só falam em Hungria e Brasil, resumindo nestes dois países a chance de um triunfo final. É certo que aquela derrota dos orientais para o Real Madrid, por 2 a 0, repercutiu muito mal. Mas, então, tratava-se de um jogo — treino e ainda por cima não estavam os companheiros de Obdúlio perfeitamente ambientados. Não é misterioso para ninguém, que os atuais campeões mundiais sabem muito bem qual a diferença entre um simples amistoso e um jogo valendo dois pontos. Não fora isso e talvez não pudessem se ufanar do título que possuem. Ainda são os mesmos jogadores valerosos, donos das características sul-americanas e possuidores de uma "garra" incomum. Por isso mesmo, agora que se tem mais a certeza de que Obdúlio Varela, "el gran capitán", estará formando entre os seus companheiros, não pode ser desprezado o time da "Celeste Olímpica", que, ademais, lutará para conservar em seu poder a taça "Jules Rimet". É claro que a tarefa é difícil, já adversários valerosos, porém os orientais não estão excluídos da lista dos candidatos reais à conquista do cetro.

E passando ao futebol local, teremos hoje a sequência do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", com partidas movimentando os públicos desportivos do Rio, São Paulo e Santos. Na Capital bandeirante, em luta que parece ser equilibrada, São Paulo e Portuguesa estarão em confronto. Vila Belmiro será palco, esta tarde, da primeira partida disputada no certame deste ano, naquele famoso alcapão. O quadro local receberá a visita do Flamengo, que vai disposto a uma ampla reabilitação, o que poderá alcançar, desde que a time acerte como vinha acontecendo. E finalmente, no Maracanã, uma luta de grandes perspectivas: Fluminense x Corinthians. Ambos os esquadrões invictos, na mesma situação na tabela e com idéias, propósitos de vitória, o que realça bastante este cotejo.

Hoje, no Maracanã, Fluminense e Corinthians lutarão como leões para manter a invencibilidade no Rio-São Paulo — Um cotejo que agita a cidade — Embalados os dois times — Latorre, o juiz

A partida de hoje, no Maracanã, está sendo esperada com viva expectativa. Fluminense e Corinthians disputarão um clássico emocionante. É o prêmio do torneio Rio-São Paulo que se antecipa como dos mais sensacionais. Será o choque dos invictos.

O CORINTIANS
O quadro paulista é um dos mais sérios concorrentes ao título. A campanha que o Corinthians vem empreendendo é digna de elogios. Os bandeirantes estrearam vencendo o São Paulo, depois venceram o Botafogo, no Rio, e o América e o Vas-

HOJE, OLARIA X ROT WEISS

NOVA IORQUE, 12 (IP) — O quadro brasileiro do Orla voltará a se exibir, nesta cidade, amanhã, enfrentando o forte conjunto alemão do Rot Weiss. A extinção dos brasileiros está despertando enorme interesse. O Orla, na sua estreia, venceu um combinado americano por goleada. O adversário dos barões desta feita, é mais categorizado e considerado mesmo um dos melhores conjuntos europeus.

Telê, Villalobos, Valdo, Robson e Esquerdinha.
O PALMEIRAS "NA BOCA ESPERA"
Enquanto Fluminense e Corinthians se degladiarão pelo triunfo, o Palmeiras assistirá de camarote ao cotejo. O grêmio esmeraldino está a um ponto distanciado dos



GILMAR, guardião que os cariocas hoje assistirão jogar.

Copa do Mundo em Foco

Atividades Dos Países Concorrentes

Os húngaros jogarão em Soleure uma partida... de xadrez — Treinarão hoje os brasileiros contra o F.C. de Bali —

PARIS, 12 (AFP) — Greta, diretora do Campeonato de Soleure. A equipe húngara realizou ontem uma pequena vitória em Bale, onde venceu ligeiramente. Os habitantes de Soleure assistiram, na segunda-feira próxima, a um jogo inédito: os membros do clube local de xadrez convulsionam os membros da delegação húngara.

que jogou de treino com o "Beauglous", vencendo por 6 x 0. A equipe turca apresentou-se a seguinte formação: Turay, Didvan, Xasrimat, fã, Cetin, Robert, Erol, Sant, Feridun, Burhan, Lefter.



CABELO, arquivista-reserva da seleção nacional.

go nulo com a Bélgica. A linha média também está inalterada. Por outro lado, Kachel substitui Lemaitre.

BERNA — A opinião do dia da reunião da Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol, que se realizou em Berna em 12 e 13 do corrente, não será para uma partida em Soleure.

BALI — Ontem, a tarde, a cifra das localidades para os jogos do Campeonato Mundial que serão disputados em Bali, no Estádio de St. Jacques, cuja capacidade máxima é de 55.000 lugares. Alcançava os seguintes montantes:

ESTA A OPINIÃO DOS HUNGAROS:

Fantástico o Domínio de Bola dos Brasileiros

Consideram, porém, esquemática, a tática que usamos — Alemanha, adversário "extremamente difícil"

BASEIA, 12 (AFP) — Dirigentes da equipe húngara de futebol, durante a exposição "O Esporte na Hungria", declararam que a Austria seria o adversário mais perigoso para a sua equipe.

AMANHÃ, O "APRONTADO"

BIENNE, 12 (IP) — Serão encerrados na próxima segunda-feira, com um apronto, os preparativos dos brasileiros para a jornada de estreia na Copa do Mundo, a 16, frente ao México. No dia imediato ao treino, será procedida a revisão médica, guardando os jogadores absoluto repouso até o momento da luta. A equipe deverá jogar desta maneira: Castilho; Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Azeite e copo.

PUGILISMO

INICIA-SE O CERTAME DE ESTREANTES

Dando início à temporada amadorista de 1954, a Federação Metropolitana de Pugilismo, fará realizar, amanhã, a primeira rodada do Campeonato de Estreantes de Box Amador, no Palácio de Aluminho, com início às 21 horas.

- 1.ª luta — Péso Mosca — Herculan Martins (Fla) x Nilton Augusto (Mad);
- 2.ª luta — Galo — Antônio S. Filho (Vasco) x Jorge P. Souza (Fla);
- 3.ª luta — Galo — Décio Silva (Madureira) x Pedro Freitas (Flamengo);
- 4.ª luta — Pena — Humberto Bomfim (Fla) x Osvaldo Silva (Vasco);
- 5.ª luta — Leve — Eugênio de Souza (Fla) x Jobê Oliveira (Mad);
- 6.ª luta — Leve — Manoel F. Oliveira (Vasco) x Mário Oliveira (Fla);
- 7.ª luta — M. M. Lig. — Homero Corrêa (São Cristóvão) x Arino F. Santos (Vasco);
- 8.ª luta — M. M. Lig. — Jorge Barreto (Mad) x Eward Quirino (S. Cristóvão);
- 9.ª luta — M. Lig. — Algemiro Carvalho (Fla) x Sidney Di Franco (Vasco);
- 10.ª luta — Médio — Joaquim A. Gomes (Fla) x Antônio Cândido (Vasco);
- 11.ª luta — Médio — José G. Silva (Mad) x Valtor F. Rocha (São Cristóvão);
- 12.ª luta — M. Pesado — José Pedro Leite (Fla) x Ruybaldo Castro (São Cristóvão);
- 13.ª luta — M. Pesado — Antônio Lerra (S. Crist) x Idolo Trotta (Vasco);
- 14.ª luta — Pesado — Antônio dos Santos (Vasco) x Wanderley Campos (Fla).

ANIMADO O PLEITO NA A. E. CAVALCANTE

Novas emoções foram vividas na A. E. Cavalcante, no ocasião em que se processou a terceira apuração do seu concurso para rainha do clube. Com as dependências do clube totalmente tomadas, A. C. Santos deu início aos trabalhos. Wilma Sampaio e Léa Santos, que, desde a primeira apuração, vêm se mantendo nos primeiros postos, mais uma vez deram as cartas, só que agora a diferença que as separa diminuiu. A nota de destaque desta apuração foi dada pela graciosa Darcy Duarte Oliveira, que passou a ocupar a terceira colocação.

OS RESULTADOS

Após o estafante trabalho de contagem, as colocações ficaram assim estabelecidas: 1.ª) Wilma Sampaio, 1350 votos; 2.ª) Léa Santos, 1000; 3.ª) Darcy Duarte Oliveira, 450; 4.ª) Wanda Rocha, 250; 5.ª) Elizabeth D. Oliveira, Maria Aparecida, Maria Jose, com 150 votos; 6.ª) Dilla

FINIEIRO

ENCERRAM-SE AS APURAÇÕES DE PO — ESPALHADORES DE CERA. Demonstrações sem compromisso. — Retornados pelo telefone: 42-2925

Em Santos o Flamengo

Lutará o rubro-negro pela reabilitação do insucesso frente ao Palmeiras

SANTOS, 12 (Especial) — O público local movimentou-se para a realização na tarde de amanhã, do cotejo entre os times do Santos F. C. e do C. R. Flamengo, acertado para o Estádio de Vila Belmiro. Há um enorme interesse pela apresentação dos campeões cariocas, que também aqui desfrutaram de longo prestígio. O Santos, inevitavelmente, não está trazendo uma boa figura no certame. Apenas obteve aqui vitória, no Maracanã, sobre o desarmado Botafogo, mas não foi além disso, tendo há pouco baqueado diante da Portuguesa, por 3 a 0. Por isso mesmo, seria amplamente reconfortado, valendo por uma grande reabilitação.

go derrotado por Palmeiras, o que o fez descer da primeira colocação. Agora, não pode mais desperdiçar pontos e é com esse espírito que seus jogadores adentrarão o gramado, pensando que somente o triunfo poderá lhes interessar.

OS QUADROS
As equipes, praticamente



JOEL, ponteiro do Flamengo.

BOA CHANCE
Entretanto, o mais querido, que vinha tão bem nos jogos iniciais do Rio-São Paulo, foi no último domi-

PUIU SEU COLARINHO?
Oficina de consertos Ed. Durke, sala 932. Camisa sob medida

ESTREIA O BOTAFIGO NO CEARÁ

Jogará o "Glorioso", esta tarde, em Fortaleza, frente ao Ceará F. C. nos festejos de aniversário deste clube do nordeste. A equipe alvinegra registrará, em sua formação, o retorno de Gerson.



JOEL, ponteiro do Flamengo.

CASIMIRAS PROPICIAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS
M. FERNANDES Importadores
Rua Evaristo da Veiga, 45-C Loja — Telefone: 42-1519 e 42-0542. Aceitam-se encomendas pelo Rembolsão.

Oferece-se

Hombrele-Eletricista, RE. GASTRADO, oferece-se para pequenas e grandes serviços concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Precos módicos. Tel.: 35-0025.

POR CR\$ 10,00 APENAS

V. S. terá um anincho de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

CALÇADOS FEITOS À MÃO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
SAPATARIA CINTRA
Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A Venda em Todas as Farmácias

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8810

Camisaria JANGADA
Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará
Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

Val comprar sapatos? LEMBRE-SE QUE A SAPATARIA RIBEIRO
Vende sempre por meios Rua Buenos Aires 889

Pensão do Papai
A melhor pensão de Copacabana. Azeite e copo.

EM BUSCA DA REABILITAÇÃO
O Aprendiz do Caju, conjunto orientado pelo Paulo Silva voltará a campo esta manhã para enfrentar o Horizonte F. C., tentando a reabilitação do seu último insucesso. Estão convocados todos os atletas inscritos para comparecerem às 8 horas, na sede do clube do bairro do Imperador.

FOTO PRIME
FILMAGENS CASAMENTOS REPORTAGENS RETRATOS EM GERAL AV. MARCELO FLORIANO 229 TEL. 44-140

ESCOLA DE ESCRITORES CHINESES



Jovens da Escola de Escritores Chineses numa pausa sobre literatura clássica da China

Uma iniciativa baseada na fecunda experiência soviética — Dar aos jovens escritores o domínio da técnica literária, o conhecimento da cultura nacional e dos clássicos da literatura universal — O método do realismo socialista (Leia na página central deste suplemento)

30 de Maio de 1954

IMPrensa POPULAR

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Leia na 3a. página :

O COVEIRO

um conto de

MÁXIMO GORKY

GRATIDÃO

conto de

DIAS DA COSTA

PODE O HOMEM MODIFICAR O CLIMA ?

Sim ! Responde a ciência soviética, há no momento conhecimentos teóricos e meios técnicos para este empreendimento — Questões fundamentais a enfrentar : modificação da salinidade dos mares e formação artificial de gelos hibernais

Vosso Amigo Ehrenburg

O famoso escritor soviético, em Paris, conversa com o jornalista André Würmser

LEIA NA PÁGINA CENTRAL



Charge da revista norte-americana "Masses", focalizando a resistência dos povos do mundo às agressões do imperialismo de Wall Street

Neste Suplemento

MOSFILM, A CIDADE DO CINEMA

na 6a. pag.

DUAS ESCOLHAS SIGNIFICATIVAS

— artigo de Antônio Bulhões na 2a. pag.

GLAUCÉ ROCHA NA T. V.

na 2a. pag.

DOIS POETAS

— artigo de Dalcídio Jurandir na 6a. pag.



Entrevista de Dominique Desanti com Chostakovitch

A CRÍTICA ESTIMULA O ESPÍRITO CRIADOR

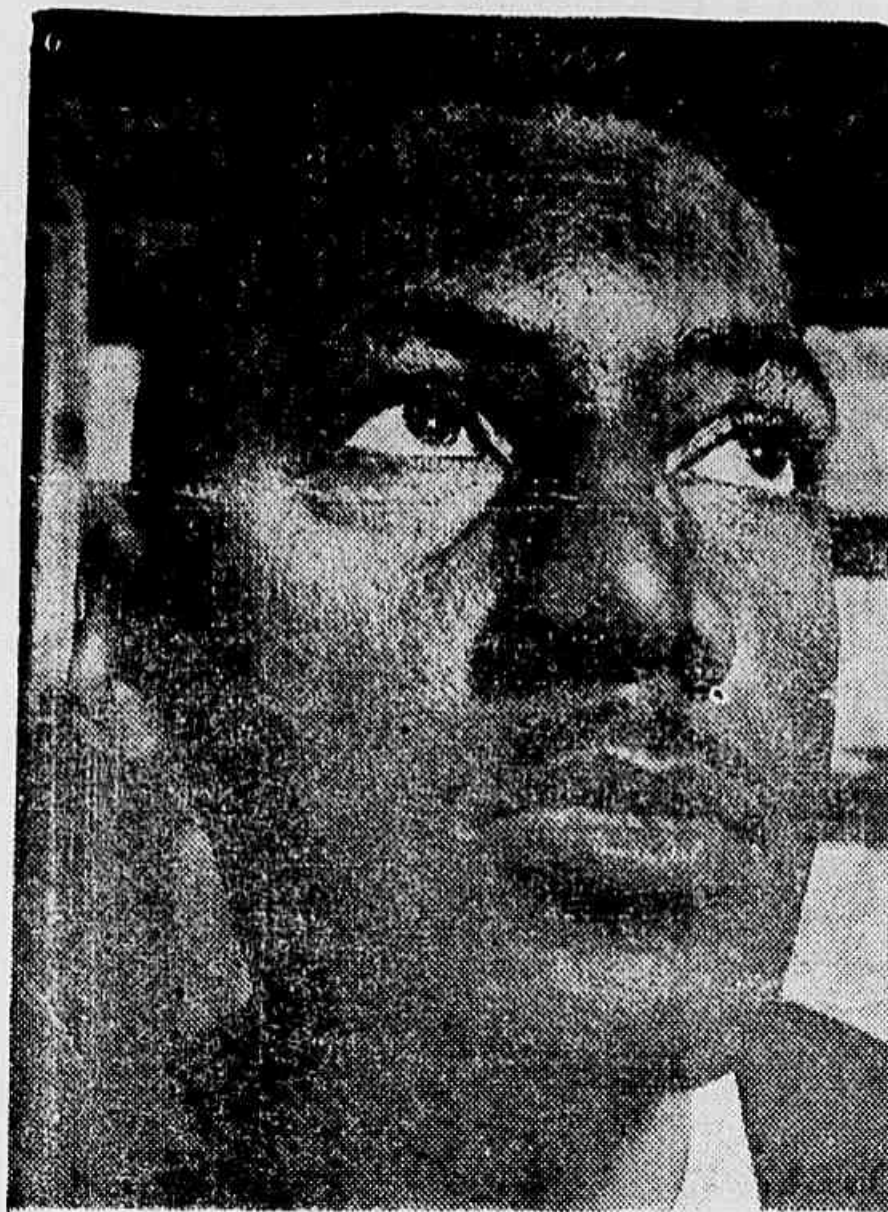
— na 6a. página

Os Artistas Plásticos Continuam a Campanha Pelo Direito de Pintar

Novo impulso na luta contra as restrições absurdas impostas pelo "esquema Aranha" — Fartos de promessas tomam nas próprias mãos a solução do magno problema da importação das tintas e outros materiais indispensáveis aos pintores e escultores (Leia na 7a. página)



HSU PEI-HUANG, recentemente falecido em Pequim (em fins do ano passado) foi um dos maiores pintores chineses e do realismo contemporâneo. Era presidente do Instituto de Belas Artes e da Associação de Artistas da China. O clichê reproduz uma de suas famosas telas — «Carregadores de Água de Chungking» — realizada antes da libertação.



DEU-SE NA COXIA DO MUNICIPAL, no dia da estréia de "As solteiras casadas", depois do espetáculo, um incidente lamentável, capaz de transmitir bem a impressão do que anda pelos bastidores dessa companhia que teve a pretensão de ser para o Brasil o que a Comédie Française representa na França. O Teatro Popular Brasileiro entrava em cena, no meio do primeiro ato, com um número de maracatu. Artistas e diretor seriam pagos a cachê — modestíssimo cachê, aliás — e ficara entendido desde o início que receberiam sua remuneração de cada vez que trabalhassem. Terminados três atos, esperaram. Em vão. Depois de alguma espera, marchas e contra-marchas, o sr. Hugo Guimarães, diretor geral da companhia, terminou por negar categoricamente o pagamento, alegando inclusive que houvera prejuízo, quando a Companhia Dramática Nacional não depende de lucros, pois recebe verba do Tesouro e recolhe a ele as rendas auferidas. Os artistas, revoltados, insistiram. Solando Trindade, diretor e porta-voz, deles, reiterou a exigência justa do grupo. E teve como resposta final — a agressão física, agressão partida do próprio sr. Hugo Guimarães. O meio artístico, em cujo seio repercutiu profunda e desagradavelmente o incidente, solidarizou-se, como não podia deixar de ser, com o popular poeta pernambucano, hoje figura conhecida em toda a cidade.

Duas Escolhas Significativas

O SEGUNDO AUTOR da temporada da Companhia Dramática Nacional foi Martins Pena, através de uma de suas peças — "As casadas solteiras" — de menos interesse, cuja escolha denuncia o intuito pouco recomendável de desvalorizar o comediógrafo brasileiro aos olhos do grande público. Não interessa, com efeito, aos donos do poder a preservação de nossos valores autênticos por tudo que represente a defesa da cultura nacional. A intelectualidade que o governo hoje prestigia fala por si mesma; no terreno dramático oscila entre a canalhice de Nelson Rodrigues e a pseudo-inocência de Guilherme Figueiredo — mórbido o primeiro, cosmopolita o segundo, ambos valendo como aspectos diferentes de um só objetivo: a descaracterização e o aniquilamento da arte teatral brasileira.

Dentro desse quadro, não poderiam os responsáveis pela Companhia Dramática Nacional selecionar senão um dos textos menos apreciáveis de Martins Pena. A peça, entretanto, embora frágil, tem coisas muito boas: a sátira aos ingleses, afinal metidos nas tintas de tinta, a vingança das moças brasileiras menosprezadas, a feitura de diversos, em Paqueta, os costumes casamenteiros do tempo. José Maria Monteiro, porém, dirigiu o espetáculo deturpando estes lados positivos. Anunciara uma direção sui generis: o primeiro ato à Molière, o segundo à Marivaux, o terceiro à Comédia Dell'Arte, como se uma obra pudesse suportar impunemente essa flutuação de estilos e quan-

do teria sido bem melhor que procurasse apenas fazê-la à Martins Pena mesmo, reconstituindo sem lucubrações metafísicas, a época em que a ação se produz. O resultado foi uma representação tatibitai: o mago e os qui-pro-quós do primeiro ato, a conversa dos casais no segundo, a última cena do terceiro, os melhores momentos perderam todo o vigor e provocaram somente, na plateia, sorrisos indulgentes. E não falemos no maracatu, dirigido por Solano Trindade, do Teatro Popular Brasileiro, que melhorava extraordinariamente o espetáculo e que na segunda noite já não houve. Coisas da Companhia Dramática Nacional, pedindo comentário à parte.

José Maria Monteiro não teve, provavelmente, a intenção premeditada de prejudicar, pela montagem, o texto de "As casadas solteiras". Sei que aprecia Martins Pena e já se revelou bom diretor em outras oportunidades. Mas falta-lhe, com certeza, a compreensão exata do que signifique o autor de "O Noviço" no panorama geral da literatura brasileira. Esqueceu-se talvez das palavras de Silvio Romero: "Pena estereotipa seu tempo, cujos vícios e esgares cômicos apreendeu completamente. O escritor fotografa seu meio com uma espontaneidade de pasmar, e essa espontaneidade, essa facilidade, quase inconsciente e orgânica, é o maior elogio de seu talento". Eis a questão. O diretor, ávido de brilho e glória, quis demais, alçou-se aos vãos mollirescos, e

rompeu toda a espontaneidade da peça, sacrificou-a. Antes pensasse mais nela e menos em si. Teríamos todos lucrado.

x x x
A terceira escolha desta péssima temporada da Companhia Dramática Nacional, aborda alguns fatos que se

tomavam-lhes as terras e a produção, reduziam-nos à condição de simples mão de obra. Semelhante conduta causou, como não podia deixar de ser, graves dissidências entre sacerdotes e portugueses, que logo se tornaram concorrentes dos primeiros, invadindo a seara da colonização, os segundos

ANTÔNIO BULHÕES

encontram na origem da fundação de São Paulo, tomando como personagem central a João Ramalho e por enredo a luta entre colonizadores e catequistas em Santo André da Borda do Campo. Falsa, quanto à forma, algumas circunstâncias históricas entre as quais a morte do fero português. E cria um romance de amor convencional. O importante, porém, de semelhantes falsificações, é que são todas realizadas com a intenção manifesta de atribuir às lutas do tempo um sentido completamente diverso do que tiveram na realidade.

Sabemos que os jesuítas sustentaram no Brasil vultosos interesses econômicos, paralelamente à ação dita evangelizadora, ou sob o disfarce dela. Dizia o provincial Pedro Rodrigues, citado pelo padre Serafim Leite, que as rendas da ordem apoiavam-se na conversão dos índios e não sobre os trabalhos de exegese. Não foi à toa, aliás, que os diretores de Santo Inácio de Loyola promoveram o aldeamento forçado. Ao mesmo tempo batizavam os pagãos,

defendendo ferozmente seus privilégios. Dissidências que se manifestaram sob as mais variadas formas, desde o caso da utilização das "línguas" nas confissões até a querela entre São Paulo e Santo André da Borda do Campo, localizada na peça de Antonio Callado.

Focalizada e falsificada, "Cidade assassinada" transforma João Ramalho em uma espécie de urso retrogrado e selvagem, incapaz de compreender a benéfica ação jesuítica. Chega-se ao ponto de apresentá-lo como traidor, ao negar-se a colaborar nos planos portugueses de esmagamento da Confederação dos Tamoios. O homem resiste à beatífica influência de José de Anchieta, não pelas razões poderosas que tinham, ele e os seus, mas por ser birrento e pouco inteligente. A altivez do lendário velho, recusando a alcaldaria paulista, mudou-se numa forma de caduquice teimosa. Arrematada como se o autor desse um golpe de estilo e amenizasse a misificação, assim certas vítimas que em vida arrenegam o marido e ao vê-lo agonizante põem-se a carpilho aos brados — arrematada na última cena do terceiro ato por uma longa tirada de imprecisões e desastrosos ao deus cristão, na qual se pretendeu dar ao protagonista um laivo de grandeza e que apenas o aviltou mais ainda por sua total inconsistência e falta de sinceridade. João Ramalho, de resto, no epílogo, a fim de que tudo termine bem, de acordo com a receita, vem a morrer, simbolicamente junto com Santo André da Borda do Campo. O espectador guarda a impressão de que o valente colonizador não foi vencido. Apenas suas ideias, ditas retrogradadas, superadas, agonizaram. A Companhia de Jesus, matreira e aparentemente limitada a derrotá-lo post-mortem.

O romance de amor a que me refiro no princípio desta crônica, entre Rosa Bernarda e Diogo Soeiro, é o pretexto para uma pequena crise de histeria mística ocorrida no convento dos jesuítas. A jovem mestiça, filha de João Ramalho, ex-paladina de seus interesses e lutas, dá-se ao redil, converte-se à chamada verdadeira fé, e tudo por obra do amor, pobre amor de que tanto se abusa impunemente. A paixão fatal de ovelha recuperada serve ainda de fundo a uma suave apologia da espionagem, apresentada um tanto à Sommer-set Maugham: o dever a impunha, só pelo dever fora praticada, o dever acima de tudo.

A peça, à guisa de potimento, e provavelmente para não quebrar o tom inicial de Nelson Rodrigues — leva uns toques de incesto, em suspenso no ar. Quanto às famosas qualidades literárias do texto, mostraram-se enfadonhas, simplesmente. "Cidade Assassinada" revelou-se uma obra-prima de jesuitismo. De fundo e forma. Vergonhosa venenosa, que o tempo e a consciência dos homens converterão, como no verso de Gregório de Mattos, em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

MOSFILM — A Cidade do cinema...

CONCLUSÃO DA 6ª PÁGINA nove mil metros quadrados de superfície. O segundo, o terceiro e o quarto pavimentos destinam-se aos grupos de tomada de vistas: escritórios dos "metteurs-en-scène" e de seus assistentes, dos alojamentos dos atores, salas de ensaio, de caracterização, guarda-roupa, depósitos, duchas. O quinto andar compreenderá as salas de projeção e os gabinetes de montagem.

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Diretor: DIÓGENES ARRUDA

SUMARIO

NOSSA POLITICA — Manifesto sobre o 1.º de Maio	— C. C. do P. C. B.
Discursos eleitorais pronunciados em assembleias de eleitores realizadas em marco deste ano em Moscou	— V. M. MOLOTOV — N. S. KHRUCHTCHOV — N. A. BULGANIN
Sobre o Partido Comunista da Polónia	— J. V. STALIN
Dois mundos — duas ideologias	— G. ALEKSANDROV
A abolição da contradição entre a cidade e o campo na U.R.S.S. e os meios de superar a diferença essencial entre os mesmos, segundo J. V. Stálin	— A. KUROPATKIN
Sobre as leis mais gerais do desenvolvimento da produção	— F. VASSILIEV
A reprodução socialista ampliada	— O. GUBARIEVA
Que é formação econômico-social	— V. PLATKOVSKI — S. TITARENKO
Experiências do P.C.U.S.	
A seleção e a educação dos quadros propagandistas	— A. VAKHMISTROV

Um conjunto de edificios ficou pronto em fins de 1953. O segundo será pôsto em uso ainda no ano de 1954. A segunda etapa dos trabalhos prevê o erguimento de mais dois grupos arquitetônicos com inúmeros pavilhões. Ao mesmo tempo, amplia-se o estúdio de registro do som, ativa-se a construção de um local espaçoso para os "metteurs-en-scène", operadores e auxiliares, e uma subestação

elétrica servindo aos dois conjuntos iniciais.

O projeto prevê ainda a construção de um grande pavilhão especial para as tomadas de vista combinadas. Uma piscina em concreto armado será feita anexa a dos pavilhões a fim de rodar as cenas aquáticas.

Com a realização desses trabalhos, o "Grande Mosfilm" abrirá novas e vastas perspectivas ao cinema soviético, cuja missão é exprimir a vida em sua realidade plena, em toda a sua grandeza.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca-discos, Liquidificadores, Bicycletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — Lafa — Fone: 22-9757



GLAUCE ROCHA

GLAUCE ROCHA NA TELEVISÃO

Com "Antes do Café" ("Before breakfast"), de O'Neill, dirigida por Bob Chust, estreou Glauce Rocha na televisão, terça-feira última. Estreou magnificamente, aliás. A peça foi pouco ensaiada — devido a circunstâncias ocasionais explicáveis — e a simpática atriz contou apenas com três dias para pôr-se em forma e enfrentar a câmera. Sabemos o quanto é difícil viver um papel desses, inteiramente apoiado em uma personagem só; as menores falhas assumem proporções enormes, a atenção da assistência concentra-se toda na figura única, os gestos e inflexões, a máscara, precisam ser rigorosamente trabalhados. Além do que o texto do teatrólogo norte-americano encerra uma gama apreciável de emoções diversas: a heroína salta do sarcasmo à ironia, do sentimento ao desprezo, e por aí vai em constante mutação de sensações.

Tais fatores permitem avaliar a ousadia, quase temeridade, da estréia de "Rua sem

sol", dando-se a uma empresa que somente atrizes consumadas costumam tentar. Saiu-se muito bem, no entanto. Nos instantes iniciais do espetáculo, algo insegura ainda, demorou-se demais, talvez, neste ou naquele ponto. Depois, principiando o monólogo, readquiriu o domínio sobre si mesma, e atravessou galhardamente os trinta e cinco minutos da peça, firme nas marcações movimentadas que o diretor criou, senhora da representação, mantendo um nível elevado e uniforme de trabalho dramático. Apresentando, inclusive, momentos altos, que merecem destaque: na mesa, por exemplo, tomando café e, simultaneamente dirigindo-se ao marido, e quando, falando o nome da outra mulher ("Helena, Helena..."), vem da janela até o primeiro plano, Glauce Rocha deu aos telespectadores cariocas um espetáculo de teor excelente; mais uma vez afirmou o fecundo talento que possui. — JOSE BENTO.

Enquanto ouvia Matos de Oliveira falando, com aquelas pausas longas, a voz macia, a pronúncia ciciada, o seu pensamento longe, lembrava a figura de Sebastião, aleijado para sempre, a perna de pau-tôca, terminada no ar de ferro, matraqueando a cada passo. A bala da polícia estacelara o osso da coxa, o gesto fôra cortar bem em cima. Nem por isso o negro deixara de rir, aquela gargalhada alta, nem parara o seu trabalho de sapateiro. Continuava a rir, a bater as suas solas, a falar com toda gente, a dizer o que pensava sem qualquer receio. Aquela era um homem livre. Ele, advogado, vereador, político de amplo eleitorado, tinha que suportar aquela conversa ciciada de Matos de Oliveira, gordo, untuoso, próspero.

— Pois é isso, mano velho, não podemos perder essa parada. É uma questão vital. O contrato tem que ser aprovado. Não sei o que deu naquela gente do Conselho, que está meio dura. Também, com essa propaganda dos comunistas, alguns estão ficando receosos. Antes era mais fácil. E mais barato. Uma vez, me deram uma verba de dois mil contos para amolecer os vereadores. Você sabe como os americanos são generosos. Estão acostumados a pagar muito lá na terra deles. Pois bem, eu que estava habituado com o pessoal de casa, fui calculando o preço de cada um e resolvi o assunto com uma economia de mais de oitocentos contos. Quando comuniquei o caso a mister Wilson, um que não está mais aqui, bom camarada que pagava os drinques sem fazer caretas, ele achou muita graça. Disse que nós nos vendamos muito barato e fez um relatório a respeito para a direção da companhia lá nos Estados Unidos. Bons tempos aqueles. Não havia os comunistas falando todo dia em imperialismo, com jornais por toda parte, denunciando qualquer negóciozinho que se vai fazer. Imagine se o Conselho Municipal não aprova o novo contrato? Com que cara eu vou ficar perante os homens? Eu garanti a aprovação com todas as cláusulas de que eles fazem questão. O prefeito não vai resistir se o Conselho aprovar a coisa. Preparamos o terreno. A nossa imprensa tem publicado bem a nossa matéria. Somente os comunistas estão gritando e com eles não há acordo. Você sabe que a Companhia, se conseguir a renovação do contrato nas bases novas, poderá melhorar os serviços. Manda-se reformar os bondes, bota-se uns telefones novos, aumentam-se alguns milhares de quilômetros nas

Gratidão

DIAS DA COSTA

... Quando vai lucrar e a cidade. Enfim, Você sabe muito de mais se isso cair na mão do Governo vai ser muito pior. Alé que a Bahia não vai mais ter luz, nem telefone, nem bondes, nem nada. Porque é que você ainda está

hesitando em me garantir o seu voto?

— Mas, não estou hesitando. Estou achando o momento ruim. Você sabe que o meu eleitorado é todo popular. E, entre o povo, a Companhia não gosa de simpatias. Dizem que ela explora os operários, mantém entendimentos com a polícia para perseguir os trabalhadores que não se mostram conformados com a situação. Aumenta os preços das passagens quando quer, inventa crises para justificar deficiências do serviço. Corta a luz sem piedade, quando há atrazo, mesmo com a caução ainda não esgotada. Cobra tudo, até o aluguel dos medidores de sua propriedade. Você sabe que a Circular não é popular. O quebra-bondes foi uma demonstração clara de ódio do povo contra a empresa. Bastou que a polícia não saísse para a rua logo que estourou a coisa, para que o povo passasse a noite queimando bondes e estações. Pense bem, se fôr sabido que eu votei a favor do contrato, não sei como poderei contar mais com os meus eleitores. E os comunistas explorarão o caso. Além disso, aqui pra nós, o que se quer fazer é um crime. Você sabe tão bem quanto eu. O povo está cansado de ser explorado, e tem razão. Olhe, seu Matos, eu também tenho consciência. E, com franqueza, me repugna voltar a favor dessa negociata.

Na pausa que houve, Pacheco de Souza pensou ouvir a gargalhada de Sebastião, na oficina ao lado de sua casa, batendo as solas e aprovando. «Resista, seu Pacheco... Seja homem. Eu também perdi minha perna, mas não desisti de lutar contra esses ladrões. Quando me deram o tiro eu já tinha ajudado a queimar mais de quinze bondes e andei procurando americano para dar susto neles. Aquilo foi bonito, o povo reagindo. Parecia até festa de segunda-feira do Bomfim. Perdi a perna mas não perdi a coragem. Nasci do povo, estou junto com o meu povo. Sou o negro Sebastião, que a polícia aleijou com bala para defender o interesse dos americanos donos da Bahia. Mas continuo a falar o que penso. Na hora de sair pra rua outra vez, vou de novo, de perna de pau, mas com a mesma disposição.»

O silêncio acabou, a voz de Matos Oliveira ciciou de novo, macia:

— Eu compreendo você, seu Pacheco. Mas, creio que você está esquecendo alguma coisa. Há quanto tempo você trabalha para nós? Há mais de vinte anos, não é? Bem, você ainda era um advogadozinho desconhecido, saído da Escola de Direito, já a Companhia começava a lhe ajudar. Nunca você deixou de receber seus vencimentos no dia certo, trabalhando ou não trabalhando, fazendo sua política, no governo ou no ostracismo. Além disso, você sabe muito bem que as suas vitórias eleitorais foram sempre trabalhadas com a ajuda da empresa. Se há um dever de lealdade de sua parte, esse será para a Companhia. São vinte anos de apoio, em troca de um ou outro pequeno favor seu. Agora você acha que o seu dever é trair a empresa, entregar o seu patrimônio aos que o irão destruir, sem nenhum benefício para ninguém. Bem, é um ponto de vista. Aja como achar mais conveniente.

Preparou-se para sair. Nem sequer alterara o tom da voz ou deixara de sorrir. Então, depois de hesitar, o vereador o deteve:

— Você tem razão. Diga a mister Fox que pode contar com o meu voto.

Falou sério, devagar, não ouviu bem o que lhe disse o outro ao sair. Ouviu, sim, depois de algum tempo, a gargalhada alta de Sebastião, subindo sonora da oficina junto. Aquela podia rir alto, mesmo aleijado, com a perna de pau espichada, batendo as solas no joelho bom. Não era vereador, nem político, nem bacharel, nem tinha fama de talento baiano. Era um homem do povo, criado com o povo, entendendo o povo. Perdia a perna lutando contra os ladrões, e podia rir alto e dizer um palavrão para qualquer Matos Oliveira que o quisesse comprar. Não era bacharel, nem advogado da Circular, nem vereador, nem político que mendiga votos de cabresto. Era um operário que lia o jornal dos comunistas, ria alto quando achava que o caso era para rir. Era um homem livre que sabia o valor da liberdade. Da liberdade que não viera em 13 em de Maio, mas em que ele acreditava, apesar de tudo.

para a civilização ao contato com o Poder Soviético. Narrado com simplicidade e colorido, «O Grande Norte» é um livro apaixonante que repetirá, sem dúvida, o sucesso dos lançamentos anteriores.

«OS DONOS DO ORVALHO» — Em julho surgirá o quinto volume da coleção, um romance latino-americano: «Os donos do orvalho», de Jacques Roumain. Com esta edição a Ed. Vitória prestará mais um relevante serviço às letras nacionais propiciando aos escritores e ao público um contato mais íntimo com a obra magnífica de Jacques Roumain, até hoje apenas conhecido entre nós como poeta e, mesmo assim, através de versos publicados em antologias de poemas negros americanos. Jacques Roumain, fundador do Partido Comunista do Haiti, ministro de seu país no México (onde escreveu este romance) foi o mestre de duas gerações de sua pátria. Poeta e romancista, educador, ensaísta, folclorista de grande penetração, foi uma das figuras de maior realce da intelectualidade americana neste século. «Os donos do orvalho», escrito em 1944, é o livro de um poeta cheio de compreensão humana, sobre a vida da população pobre do campo haitiano, o despertar do seu sentimento de classe e da necessidade de sua união. Tra-

duzido já para diversos idiomas esse romance de uma beleza extraordinária será uma revelação para o nosso público.

«FERROVIÁRIOS» — Outro dos lançamentos programados pela Editorial Vitória é o romance brasileiro de Alina Paim, «Ferroviários». A autora de «Simão Dias» e «Estrada da Liberdade», inicia uma fase nova em sua carreira. De romances sobre a vida sergipana, de uma penetração incomum, especialmente na fixação do ambiente e dos detalhes característicos da existência nas pequenas cidades, Alina Paim passa a um largo painel sobre a vida e a luta dos ferroviários brasileiros. Atravida para o assunto pela enorme repercussão da greve feita pelos ferroviários mineiros, alguns anos atrás, da qual participaram ativamente e com grande heroísmo as mulheres daqueles trabalhadores, a romancista sergipana visita demoradamente a Rede Mineira de Vição, entrando em vivo contato com os operários, dos quais recolheu a história que narra em seu novo livro. O tema do trabalho, as suas condições numa ferrovia, do interior, da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, dos caminhos que toma esta luta, são tocados no romance pela mão experiente da autora de «A Sombra do Pá-

Um Conto de Máximo Gorky

O COVEIRO



Quando fiz a Bodriaguin, o guarda do cemitério, o presente de um acordeão, coisa com que ele sonhava há muito tempo, aquele caólio de cabelos embaraçados, apertando fortemente a mão direita contra o coração e resplandecendo de alegria, fechou seu único olho solitário e afetoso — se bem que por vezes aterrorizador — e me disse:

— Eh!...

A emoção cortara-lhe a palavra. Sacudiu a cabeça e, num sussurro, pronunciou:

— Quando você morrer, Lexeí Maximitch, como hei de cuidá-lo!

Carregava o acordeão mesmo quando ia cavar túmulos e, quando estava cansado de trabalhar, tocava docemente, amorosamente, uma polca. Era só um trecho que ele sabia.

Um dia se pôs a tocar num momento em que, não longe dele, um padre dizia as orações dos mortos. O padre, quando acabou de officiar chamou Bodriaguin e verberou-lhe:

— Tu ofendes os mortos, animal!

— E' verdade que eu fiz mal, mas, afinal de contas, como pode ele saber que isso ofende os mortos?

Bodriaguin estava convencido de que não existe inferno. As almas dos justos voam depois da morte para um Paraíso "muito puro"; a dos pecadores, ficando em seus corpos, vive na tumba até que o corpo apodreça. Depois disso, a alma vai-se da terra e o vento a dispersa em poeira insensível.

Como se acabasse de enterrar uma menina de seis anos de quem eu gostava muito, quando todo mundo deixou o cemitério, Kostia Bodriaguin, aplaudindo a golpes de pá o pequeno túmulo de argila, me consolava:

— Não fique triste, meu amigo! Talvez no outro mundo a gente fale com outras palavras, melhor e mais alegremente do que aqui! Ou talvez não se fale coisa alguma e nada mais se faça do que tocar violoncelo.

Bodriaguin levava seu amor à música até um ridículo e perigoso esquecimento de si mesmo. Mal ouvia ao longe os sons de uma banda militar, de um realejo ou de um piano, inteirificava-se toda atenção, o pescoco esticado na direção do som, as mãos atrás das costas, imóvel, e abria desmesuradamente o olho triste, como se escutasse com ele. Isso, por vezes, lhe acontecia no meio da rua; duas vezes os cavalos o atropelaram e recebia dos cocheiros muitas chicotadas, quando, sob o encantamento da música, permanecia de pé, insensível aos gritos e inconsciente do perigo.

Explicava:

— Assim que escuto uma música, é como se mergulhasse no fundo de um rio.

Bodriaguin andava com a mendiga do cemitério, Sorokina, uma bêbeda, uma quinquena de anos mais velha do que ele, que já tinha passado os quarenta.

— Por que andas com essa mulher? perguntei-lhe

— E quem a consolaria? Ninguém, a não ser eu. Gosto de consolar às pessoas mais infelizes. Não tenho amarguras próprias, então apago-me às dos outros. Conversávamos de pé, em baixo de um carvalho, sob uma torrencial e súbita chuva de junho.

Kostia saltitava com delícia sob os pingos da chuva que lhe atingiam a fronte descoberta e angulosa e murmurava:

— Fico contente quando minhas palavras secam lágrimas.

Sofrendo provavelmente de um cancer no estômago, exalava um fétido odor de cadáver; não podia comer, sentia náuseas, mas trabalhava com afinco, percorria o cemitério pra baixo e pra cima, alegremente. Morreu jogando cartas com um outro guarda.

3 LIVROS PARA VOCÊ:

A LA E A NEVE — Ferreira de Castro Cr\$ 60,00
THE WHITE-HAIRED GIRL " 30,00
O SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO — I. Ehrenburgo " 35,00

Com as facilidades do Carnet Independência. Para os clientes do Interior do País atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

Próximos Lançamentos Da Coleção Romance do Povo

«O GRANDE NORTE» — Em sua coleção dos «Romances do Povo», sob a direção de Jorge Amado, a Editorial Vitória anuncia para próxima publicação três romances de excelente qualidade. Ainda este mês o público terá em mãos a grande aventura de Tikhon Simushkin nas terras de Chukotka, «O Grande Norte», Prêmio Stálin de Literatura. Num atestado volume de quinhentas pá-

ginas, através de ação movimentada num ambiente áspero mas de grande beleza da região ártica, o romancista soviético conta da vida das populações chukchi, com seus curiosos costumes, suas superstições e também sua pureza. Do atraso de sua condição social, da miséria sob a exploração dos comerciantes e contrabandistas norte-americanos, os chukchi saltam

«Rua do Sol», novo romance de Orígenes Lessa

Orígenes Lessa, autor de «O Feijão e o Sonho», que anda pelos 60.000 exemplares, tem pronto os originais de um novo romance. «Rua do Sol» é uma história sobre crianças e já foi entregue aos editores, devendo estar nas livrarias ainda este ano.

EM 1959 criou-se em Pequim o primeiro centro chinês para a preparação e o estudo dos jovens escritores. Era o Instituto Central de Investigação Literária, que se encontrava sob a supervisão do Ministério de Assuntos Culturais. O primeiro curso, feito no ano passado, constava de 53 jovens escritores de uma categoria totalmente nova. 7 eram operários de fábricas, 2 camponeses e 29 eram quadros revolucionários, soldados e trabalhadores políticos do Exército Popular de Libertação.

Em fins de 1953, o Centro se converteu no Instituto Literário da União dos Escritores Chineses e passou a ser controlado por essa organização. Depois de sua fundação, tem sido tarefa fundamental deste Instituto preparar jovens quadros literários capazes de pôr em prática, com fidelidade, a linha de Mao-Tse-tung sobre a literatura e a arte. Esta linha consiste em servir aos operários, camponeses e soldados; em outras palavras, à grande maioria do povo.

ESTUDO DO REALISMO SOCIALISTA

A maioria absoluta dos graduados compõem-se de escritores novos. Alguns já haviam demonstrado suas habilidades literárias e chegaram ao Instituto recomendados pela União dos Escritores Chineses, outros trabalhavam na indústria, nos campos e no Exército. Em geral, todos contavam com uma grande experiência sobre a vida e a luta, mas tinham gozado de poucas ou nenhuma oportunidade para desenvolver seu talento literário e artístico. No Instituto lhes foi proporcionado toda espécie de meios para a autoeducação, bem como para melhorá-las a técnica literária. Sob a orientação de destacados escritores do mundo das letras chinesas, como T'ing Ling, Chang Tien-yi e T'ien Chien, estudaram a teoria do realismo socialista e se familiarizaram com uma grande quantidade de obras literárias chinesas e estrangeiras clássicas e contemporâneas.

No horário semanal do Instituto se incluem classes regulares de marxismo-leninismo, das obras de Mao Tse-tung e da política atual do Partido Comunista e do Governo Popular Central. Ao mesmo tempo, dedica-se uma parte considerável do tempo ao estudo das obras marxistas clássicas sobre a literatura e a arte, entre as quais se incluem as intervenções de Mao Tse-tung no Foro de Yenan sobre a Literatura e a Arte. O objetivo é capacitar aos estudantes para aplicar a teoria marxista-leninista nos seus escritos. Chu Yang, destacado crítico literário, disse a esse respeito: «Se um autor deseja descrever a vida em suas obras, não apenas deve ter experiência de sua vida, mas ainda a facilidade de observar, estudar, analisar e abarcar seus diversos fenômenos».

Com a finalidade de ajudar efetivamente aos jovens escritores, realizam-se conferências sistemáticas sobre o realismo socialista, a cargo de Chu Yang e de outros críticos, como Chen Ching e Feng Hsueh-feng, de escritores como T'ing Ling e de poetas como Ai Ching. A maior parte do tempo dos alunos está dedicada ao estudo individual, assim como às discussões coletivas e ao trabalho criador de cada um deles.

Desenvolveuse, por exemplo, uma importante discussão sobre a crítica que o Comitê Central do Partido fezera ao filme «A vida de

ESCOLAS PARA OS JOVENS ESCRITORES CHINESES

Os escritores novos aprendem a escrever — O realismo socialista é sua maior preocupação — As obras clássicas e contemporâneas são objeto de uma séria análise — Das fileiras do povo saem estes novos escritores (Por WANG CHIANG-CHAN)

VO HSIUN. Este filme, feito em 1951, deu enormemente um caráter progressista a um «filantropo» feudal do século XIX, cujo propósito verdadeiro era desviar o movimento camponês daquele tempo de seus objetivos fundamentais. Nas discussões sobre esta película, desmascarou-se a influência da ideologia burguesa nas obras literárias, assim como a incorreta tendência à generalização e a escrever de acordo com uma fórmula pré-fixada. Além disso, foi efetuada outra importante discussão em torno do parágrafo do informe de Ma-lenkov ao XIX Congresso do Partido Comunista da URSS, no que se refere ao papel da literatura e da arte soviéticas.

ESTUDO DOS CLÁSSICOS

O Instituto dedica uma grande atenção à história da literatura: à literatura clássica da China, à literatura neo-democrática chinesa, a partir do Movimento 4 de Maio de 1919, à literatura soviética e à do resto do mundo. O acervo literário antigo do país é magnífico. Hoje em dia se considera como responsabilidade de todos os escritores chineses abarcar criticamente. Por tal razão, os alunos estudaram as obras clássicas de cada período, partindo do Livro das Odes (século V. A. C.) até os escritores de ficção, de fins da dinastia Ching (Ming, 1661-1911). Especial atenção foi posta nas obras de Lu Hsiun, criador da nova literatura chinesa. Entre os escritores contemporâneos, os alunos estudaram as obras de Mao Tu, de T'ing Ling e outros.

Efetou-se um curso de seis semanas para analisar a destacada obra clássica «Shui Hu», escrita por Shih-an, durante a dinastia Yuan ou mongola (1280-1368). Foi exigido a todos os estudantes a leitura e análise cuidadosa desta novela. Em seguida, os instrutores prepararam um guia dos principais aspectos, sobre os quais a atenção deveria ser dirigida: o tema do livro, o tratamento dos personagens, a técnica estilística e a significação social. Esta guia foi

distribuída entre os alunos, que voltaram a ler o livro concentrando sua atenção nos pontos assinalados. Foi feita também uma investigação das opiniões feitas sobre o livro por escritores chineses e por figuras nacionais. Tudo isso feito, foi

duas classes constituíram a principal contradição histórica daquela época e que o autor se põe do lado do povo trabalhador, isto é, do campo sinato.

No curso deste processo, Nien Kan-nu, autoridade sobre o livro, deu quatro con-

tuto o poeta coreano Han-Sul Ya, o romancista brasileiro Jorge Amado e os escritores Stephan Hermlin e Jan Petersen, da Alemanha democrática. Na União de Escritores, os alunos se entrevistaram com as destacadas figuras da literatura so-

que não sabia ler nem escrever. Em 1940, ingressou no Novo Quarto Exército, que então atuava por trás das linhas japonesas no vale inferior do Yangtze. Seu romance «Inferno vivo», descreve a guerra de guerrilhas do povo da província de Kiangsu no período da Guerra de Libertação.

Alguns dos outros graduados têm escrito também novelas e contos curtos, que alcançaram uma ampla popularidade. O livro de Ksu-Kuan-yao, «Fogo sobre a terra», é uma emocionante narrativa da ação heróica dos soldados populares na parte central da província Hopei. A obra de Wan Hsueh-pu, «Pao Shan ingressa no Exército», descreve como se levantaram os camponeses para resistir aos invasores na primeira fase da guerra anti-japonesa.

O conto de Ma Feng, «Matrimônio», trata da nova vida dos camponeses após a libertação.

Nos dois anos de vida do Instituto, os escritores realizaram muitas viagens, para familiarizarem com os novos avanços experimentados na vida do país. Alguns foram às fábricas, outros às aldeias, alguns à Coreia em visita aos voluntários populares chineses. A todos pediram que convertessem em uma obra literária as experiências adquiridas nessas viagens.

No curso de seus estudos, Chen Feng, que pode terminar a nova novela «Filhos e filhas ao longo do Rio Huai», que trata a luta de guerrilha contra o Kuomintang. Wan Hsueh-pu e Chang Hsueh-shin estabeleceram na confecção de uma obra teatral, «Guindaste nº 6», que trata da vida dos estivadores de Tientsin. Esta obra teatral foi levada mais tarde no cinema.

As obras de alguns escritores se incorporaram entusiasticamente à construção de sua pátria. Chen T'ien-ko regressou ao Rio Huai onde havia vivido muitos anos durante a guerra. Ali começou trabalhar como instrutor político de uma equipe de construção. Outros que terminaram o curso foram «adotados» por locais de construção contemplados no primeiro plano quinquenal e a zonas rurais.

NOVO TIPO DE ESCRITORES

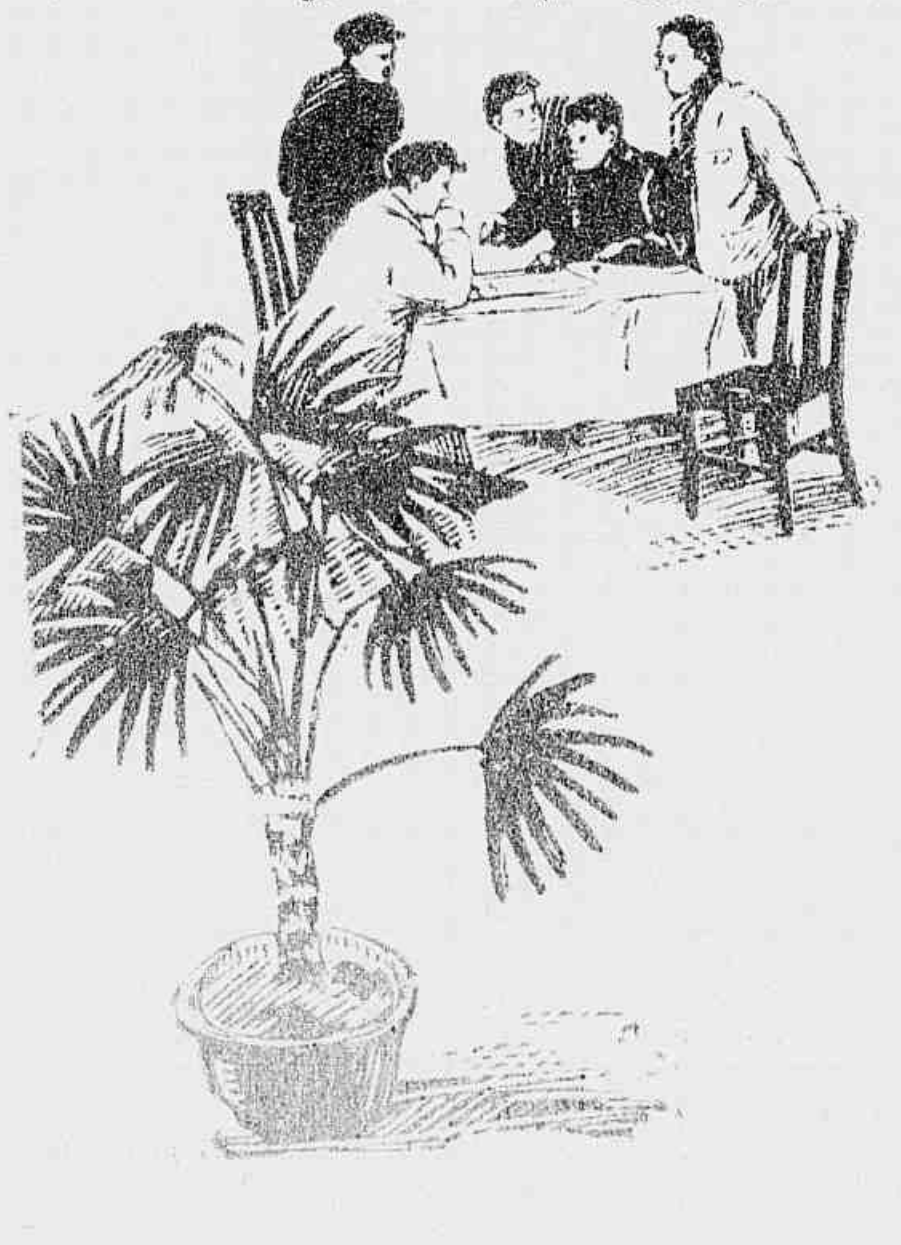
Todos os graduados no Instituto são trabalhadores literários de novo tipo, vindos do seio das massas populares. Chao Chien, por exemplo, foi durante vinte anos operário de uma oficina de reparação de automóveis. Chegou ao Instituto quando já vários contos seus haviam sido publicados no diário sindical: «Diário dos Trabalhadores».

Entre os que concluíram o primeiro curso do Instituto se encontra Chen T'ing-ko, antigo camponês pobre

O desenvolvimento destes novos reforços para a frente literária da Nova China confirma as palavras de Mao Tun, Presidente da União dos Escritores, pronunciadas no ano passado na Conferência Nacional de Escritores e Artistas. Assinalou naquela ocasião que o porvir da literatura chinesa depende fundamentalmente dos novos escritores saídos das fileiras dos operários, camponeses e soldados. Preparar estes reforços é a honrosa tarefa do Instituto. Os jovens escritores da Nova China compreendem claramente a responsabilidade que estão assumindo. Criarão, sem dúvida, obras de realismo socialista que constituirão dignos reflexos das realidades desta grande época.



Milhares de trabalhadores chineses alfabetizaram-se rapidamente e vem se abrindo diante deles amplas possibilidades de acesso à cultura. Muitos dos jovens escritores chineses saem atualmente do seio da classe operária.



ESTUDOS DE OBRAS CONTEMPORÂNEAS

«A verdadeira história de A Q», de Lu Hsiun, foi outro dos livros seriamente discutidos.

Além das obras de escritores chineses, a lista de leitura para os alunos continha obras clássicas russas e obras de escritores soviéticos. Entre elas se encontravam, «A Derrota», de Fiedorov, «Formeiras», de Ehrenburg, «A sementeira», de Nikolaeva e os poemas de Malacovsky e Isakovski. Na lista figuravam ainda obras de escritores europeus e norte-americanos: Shakespeare, Heine, Hugo, Whitman e outros.

O Instituto conta com uma biblioteca de mais de 40.000 volumes, a maior parte dos quais são obras literárias.

viênica Ilya Ehrenburg e Nikolai Tijonov, com o poeta turco Nazim Hikmet e com o poeta chileno Pablo Neruda. Estes encontros deixaram uma recordação imprecional nos alunos e os inspiraram grandemente em seu trabalho criador.

Em síntese, a esses alunos foram dadas facilidades para trabalhar e estudar. Facilidades com as quais jamais contaram os escritores chineses do passado.

NOVOS ALUNOS

Em setembro de 1953, chegaram ao Instituto os novos alunos. Malchinhu, da Mongolia Interior, é autor do conto «Sobre as estepes Kolchins», que encontrou uma acolhida calorosa entre os leitores. Chang Chih-min, um jovem poeta do Exército Popular de Libertação, Ku Yu escreveu o conhecido conto «Novos modos de fazer coisas novas». Kuo T'ing-hsuan é uma jovem operária textil vinda de Chinking.

CONFERÊNCIA de Escritores da Tchecoslováquia

Escritores de todos os pontos da Tchecoslováquia reuniram-se em Praga para uma conferência nacional que teve a duração de dois dias, quando discutiram alguns dos problemas sentidos por todos em seu esforço comum pela criação de uma literatura de realismo socialista — um retrato fiel da realidade, para além do realismo crítico do passado, mostrando a realidade em movimento, em seu desenvolvimento, avançando através do esforço consciente do homem pela criação de uma sociedade mais justa.

Entre os convidados para a Conferência estavam o o poeta turco Nazim Hikmet (cuja peça de teatro, «Uma lenda de amor», está obtendo grande sucesso no Teatro do Exército, em Praga) e três delegados soviéticos: Boris Polevoi, Oles Honchar e o poeta Stepan Schchipacher.

Jan Drda, presidente da União dos Escritores Tchecoslovacos, Primeiro Nacional de Literatura, foi o informante da reunião. Em seu relatório apontou exemplos de esquematismo — tentativa de mostrar a vida segundo um padrão preestabelecido — na poesia, romance e no teatro tchecos de hoje. Disse Drda que se nota nesses trabalhos uma tendência a simplificar os problemas e os conflitos e a reduzir a profundidade da realidade. Nesses trabalhos, disse o informante, o homem não é apresentado em toda a extensão dos seus interesses, sentimentos e dificuldades de sua transição de membro da velha sociedade para a condição de criador da nova vida. Referiu-se ainda Drda, na parte crítica de seu relatório, ao problema da insuficiência de domínio técnico, que contribui para a criação de «heróis de papelão» nos quais ninguém pode acreditar.

Seguiu-se uma discussão profícua e aprofundada destes e de outros problemas levantados.

Se o informe central da Conferência cuidou da crítica aos trabalhos de vários autores, não escondeu os grandes êxitos obtidos em outras obras recentes, romances, poemas e peças de teatro que nada ficam a dever às maiores realizações do realismo socialista. Os nomes de Drda, Maria Pumanova, Vitezlav Nezval e outros são conhecidos e amados em todo o mundo.

No primeiro dia da Conferência, uma delegação desta, composta de vinte dos seus membros, foi recebida pelo presidente Zapotock, ele próprio conhecido homem de letras. O Presidente discutiu com os escritores a situação atual da literatura tcheca e o papel reservado aos escritores na vida nacional do país.

Vosso Amigo Ehrenburg

Por André WURMSER

Eu pensava que o desenho de Picasso, do qual «Ce Soir» fez um cartaz (quando foi publicado em folhetim o romance «A Tempestade», imperceptível monumento da amizade franco-soviética), não se lhe assemelhasse muito, que emagrecesse e, além disso, de vastas a fisionomia de Ilya Ehrenburg. Creio que era verdade. Estou certo que agora não é mais assim. Ilya Ehrenburg aplica-se por parecer com seu retrato.

Eu o vi pela última vez, em Moscou, há quatro anos; um Moscou onde, sem dúvida, dificilmente eu me poderia orientar hoje. Na parede que dá sobre a rua Gorki estava dependurado um Picasso: um indivíduo insolente de magnanimidade e que minha memória recorda como coberto de condecorações. Ilya dizia: «Um coloziano chegou... e não hesitou... Ele disse-me: é o imperalismo americano».

Eleto diante de uma janela da Ilha São Luís, pacientemente submisso às incompreensíveis exigências do fotógrafo, com sua voz sempre um pouco cantante e essa fisionomia impassível e quase enferrujada que ele tem, mesmo quando diz as coisas mais irônicas, mesmo quando seus ouvidos riem às gargalhadas, um rosto que só sorri para dentro — salvo quando pousa sobre vós seus olhos de um azul líquido, que suas palpebras fatigadas temperam, e então reconhecereis imediatamente a bondade de vossos amigos Ehrenburg.

De resto, desde 20 anos, jamais o vi condenar formalmente o que quer que seja. Quando muito sabe ser brinçadela para rir o ridículo. Quando muito ele sabe dizer ao adversário: «Sinto, caro senhor, que sejas tão totalmente ignorante das coisas e das pessoas de quem falais...»

Se fossemos sentados no terraço de um barzinho?



Ehrenburg

Parisiense, ele sabe onde está o coração de Paris: no terraço dos pequenos bares. Num dos raros dias de sua passagem entre nós, ele foi almoçar naquela tasca da rua de Cherche-Midi, imortalizada na «A Tempestade». Só. Talvez eu devesse dizer: enfim, só. Os frequentadores discutiam em tom dele, acumulavam lugares-comuns ou verdades. Ele escutava silencioso, segurando na mão o cigarro, que ele segura como se fosse uma colher. «Eu me imaginava habitando novamente Paris», diz-me ele.

Atravessamos pontes. Instalamo-nos no terraço de um café, na rua Lagrange, tendo, diante de nós, o perfil de Notre-Dame. Luzes vermelhas, luzes verdes, businas, frelos bruscos, ruídos, eu quase não podia ouvir o que Ehrenburg me dizia. Como um jornalista bem experimentado, eu tomava notas; as que pude ralar já não possuem interesse. Ele me dizia o que diz sempre, o que jamais cessará de dizer. Que entre nós, russos e franceses, a amizade é fácil; nós temos tão poucas lembranças desagradáveis a esquecer e tantas alegrias e tristezas comuns a recordar. Eu me dizia o que dissera ao Comitê Nacional de Escritores: nossas mulheres não necessitam falar a mesma língua

para se compreenderem. Uma mulher russa mostra a uma mulher francesa — ou esta aquela, uma folhinha na qual uma data está sublinhada de negro, uma fotografia desbotada... Ele fala da Europa. Ficamos, diz ele, tão desgostosos uns como outros, russos ou franceses, quando ouvimos pessoas calcularem com orgulho o pequeno número de bombas de que necessitam para destruir uma capital europeia. São, geralmente, observo ele muito docemente, como se reconhecesse que isso seria uma circunstância atriante, pessoas que não possuem história, e que não podem saber como são necessários séculos e dores para edificar Paris, Roma, Londres ou Moscou.

Sinais vermelhos, sinais verdes, barulho.

Em Moscou, diz ele, piscando os olhos, a venda de automóveis é particularmente alcançável, extensão considerável. Otto mil rublos custa um pequeno carro, não é caro. Mas as garagens não são ainda numerosas. A praça não faltará. Mas uma garagem não aquece, no inverno em Moscou...

Ehrenburg observa a Notre-Dame e fala de Moscou.

Sete milhões de habitantes, nos verificamos as cifras por ocasião das eleições. Contra um milhão e meio antes da Revolução. Causamos espanto verificar que a crise de habitação seja menor em Moscou quanto o é aqui.

Dois americanas sentaram-se na mesa vizinha. Uma delas impacienta-se, bate no vidro para chamar o garçon.

— A alimentação, diz Ehrenburg, está resolvida. O alimento de cada um, em nosso país, é talvez, menos variado, mas pelo menos tão abundante quanto o de um francês médio. As vestimentas, os utensílios, os necessitados ainda dois anos, penso, para vos ultrapassar. As residências, por mais depressa que sejam feitas, ainda demoram algum tempo.

As americanas olham a catedral, talvez tão espantadas, como aquelas outras, que eu observei, há alguns trinta anos, se extasiando diante da ponte Maria: «Oh, após Luiz Treze, as mesmas pedras?»

Sou deputado ao Conselho Supremo de uma região russa da Letônia. A cidade de Dwinsk contava antes da guerra 45 mil habitantes e foi destruída em 85 por cento e conta hoje 70 mil habitantes. Ainda não estão alojados a vontade os sobreviventes.

Foram três eleições. M. Machin, que, outro dia, votando por Laniel, assegurou-me dois votos majoritários, enquanto que se votasse contra Laniel, teria, ele só, Machin, posto fim à guerra da Índia-China. M. Martinand-Depplet, fez ameaçar a M. Machin, que é prefeito de Chose, de que resolveria seu conselho municipal. Ilya Ehrenburg calcula: o alimento, o vestuário, a habitação. Cada deputado, cada regime tem suas preocupações particulares.

Não também deputado pelo Conselho das Nacionalidades; pela região de Engels-sobrevolga. Engels possuía 40.000 habitantes antes da guerra, 115.000 atualmente. Ficaram furiosos, no último mês. Só reservaram a Engels quinze exemplares da edição completa, em trinta e oito volumes das obras de Victor Hugo. É verdade que esta edição foi de apenas 75.000 exemplares, o que nada significa. As mesmas histórias aconteceram no ano passado, com Balzac...

NOVO LIVRO DE NICOLÁS GUILLEN

O poeta cubano Nicolás Guillén esteve duas vezes em nosso país. Seu novo livro a aparecer brevemente na Argentina, «La Paloma de Vuelo Popular» incluirá uma parte intitulada «Poemas Brasileiros». São poesias feitas em nosso país, sobre temas nacionais «Copacabana», «Canção Carioca», «A Portinari», etc., estão entre estes. Uma coletânea de versos de N. Guillén recentemente publicada em Moscou vendeu rapidamente os 30.000 exemplares da edição. O poeta, que viajou novamente pela China, encontra-se atualmente no México, impedido de regressar à sua pátria pela ditadura de Batista.

Ele é o melhor amigo que nós, franceses, possuímos no mundo.

— Pessoas telefonam-me, durante todo o tempo. Não querem acreditar que eu não disponha, eu, Ehrenburg, de bilhetes para as representações da Comédia Francesa. Eram, sabeis, uma verdadeira locustina. Dinamite, a Tragédia Francesa...

Eu resmungo — adivinhais por que?

— É preciso compreender... murmura, ele. Além disso, há o apelo profundo, sentimental, sabeis, à França. E além disso, há os cem mil estudantes e professores de francês que desejariam verificar a maneira como eles fazem as ligações e sua pronúncia. E, enfim, havia a alegria desses intercâmbios pacíficos...

Intercâmbios?

Penso nos cúmplices que, durante seis anos, prolongaram uma guerra perdida de saída e que, chegado o dia da derrota, da qual são responsáveis, apontaram com o dedo a culpada: Gália, Oulonova. Esta semana, em Berlim, ela dança com o corpo de ballet soviético. Naturalmente, eu me alegro com o fato de os construtores pacíficos da nova Alemanha poderem apiauí-la. Mas que diz o ministro francês das Relações Exteriores a nossos aliados soviéticos? Idiotes, dançar em Berlim! Isso não vos recorda nada?

É o filho, o bom, o Freund, El George Bernet.

— Tranquilizá-los, diz Ehrenburg, os soviéticos jamais acreditaram que se dessem os costumes dos franceses. Os governos passam, os povos ficam. E a amizade?

Os jornais soviéticos foram de uma porção extrema. Eles insistiram mais sobre os protestos que se ergueram do que sobre a imundície ministerial. Eles não cairam na armadilha dos que lutam com qualquer arma contra a paz, contra a amizade. O governo soviético, a imprensa soviética sabem que é necessário ser amigos e pacíficos por dois.

Assim vão as coisas neste mundo, não é o governo francês que se esforça por manter no estrangeiro a influência francesa, a cultura francesa, a amizade pela França e suas tradições de hospitalidade e de polidez; ao contrário, esse governo ficaria bilibuloso, se à sua grosseria correspondesse uma compreensão colérica. Isso facilitaria suas pequenas operações interiores, a sua preparação da guerra americana! Hoje, é o sargento do governo soviético, os escritores e artistas soviéticos que protegem, na URSS, malgrado os Laniel e Bidault, contra Bidault e Laniel, a cultura francesa, o bom nome de nosso país e a amizade que lhe é devido.

Repetiram-se as pequenas calúnias correntes: que os franceses são um povo volúvel, frívolo. Ele respondia incansavelmente que isso não é verdade. Ele dizia, há trinta anos ele repete a seus compatriotas: Lá no outro extremo da Europa, há um povo cujo gênio criador é admirável e a quem a civilização universal deve mais do que a nenhum outro.

— Dizei, Ehrenburg, que pensais das questões que vos apresentaram depois de vossa intervenção no Comitê Nacional de Escritores?

— Regular, como dizem os espanhóis. Exatamente as mesmas que mefariam em qualquer cidade soviética...

Falamos da caça aos herejes, do Grande Mito.

— No século XVIII, bastava que em meus pais um homem fosse apontado como «voltaireano», para que a polícia e os idiotas vissem nele «as forças misteriosas do Oeste», e o acusassem de ser «um agente da França»...

— Eu pensava: E, no entanto, diante da Revolução, a censura, não era tão importante assim, a causa que esses animais prehistóricos representaram, os marqueses de Laplus-Rayol e os condes Martindale des Plats.

— Até a vista, Ehrenburg. Saúde e felicidade em vosso trabalho!

Sou sorridente acenando um pouco. — Boa sorte! diz ele. Disse-me? Não, não é a mim que ele fala, mas a cada um de nós, a vós, a todos os franceses que, no seu amigo Ehrenburg, amam a paz e a França.



CHOSTAKOVITCH

Mosfilm — A Cidade do Cinema

M. DOGOLPOLOV

UMA grande cidade do cinema estende-se pelos montes Lênin, na vizinhança da nova Universidade de Moscou. Trata-se dos estúdios «Mosfilm», os mais importantes da União Soviética. Assisti, em minha qualidade de jornalista, à colocação da pedra fundamental de seus estúdios. Estávamos na época do «mudo». Os cinco imensos pavilhões somando quatro mil metros quadrados, ficaram prontos em 1930. Os sábios soviéticos, Paul Taguere e Alexandre Chorine, criaram dois tipos de aparelhos para tomada de vistas, registro de som e projeção. Principiava uma era nova no cinema soviético.

Cedo, porém, veio o cinema falado. Foi preciso proceder ao reequipamento dos pavilhões.

A situação feliz dos estúdios, em lugar pitoresco à margem de Moscou, permite aos diretores utilizar cenários naturais para passagens exteriores, à volta da própria «Mosfilm». Assim, por exemplo, no filme «A vida em «Flora», dedicado a Michurin, utilizaram-se os cenários imensos de um velho mercado russo, com suas tendas e portas, situado em torno de uma pequena igreja. Ali filmou-se o episódio da «Exposição dos trabalhos do selecionador Michurin na velha cidade russa de Kozlev». Na outra extremidade da platibanda desenhavam-se as ruas do colós para a filmagem do «Cavaleiro da estrela de ouro», ou os contornos da antiga Praça Vermelha de Moscou, com o Kremlin e o templo de São Basílio para os filmes históricos «Stepan Razin» e «Minine e Pojarski». Ali, também, foram confeccionados os cenários do lago Tchoudskoie (o lago Pelopouss), onde Alexandre Nevski destruiu os cavaleiros teutônicos que atacaram a Rússia em 1242.

Os pavilhões são tão vastos e tão altos que se poderia construir dentro deles uma casa de muitos andares, dispôr uma copada floresta de árvores seculares, ou instalar, em tamanho natural, a sala do Grande Teatro com suas galerias, camarotes, e lugares da orquestra, ou, ainda, a arena de um circo. Nessas condições é que rodaram notadamente o «Grande concerto» e o «Circo», apresentando os leões do domador Boris Eder e inúmeros vagões de animais de Vladimir Durov.

Os diretores I. Ozérov e S. Gourov realizaram nesse estúdio, a película «A juventude na arena do circo» onde o pavilhão fez-se o colorido. Cantos e danças russas, utilizando o concurso do coral de canções populares russas Piatnitski, os corpos do Ural, de Omsk e de Voroneje, o célebre conjunto coreográfico feminino «Beriozka» do grupo de dança do Conjunto do Exército soviético e os solistas da Ópera, Ivan Kozlovski, Maximo Mikhailov, Maria Maksakova, entre outros.

«Mosfilm» produz igualmente a peça de Máximo Gorki «Igor Boulytchev e outros», interpretada pelo elenco do Teatro Vakhtangov, bem como a comédia «Um casamento bem dotado», inspirado na vida colcosiana, de autoria de A. Diakonov, levado à cena no Teatro de Sátira de Moscou.

Um grupo de cineastas de «Mosfilm» rodou recentemente na República Popular da Albânia uma película sobre Georges Skanderberg, herói do povo albanês do século passado. Outro grupo de cineastas representante do Tadjikistan onde produziu, no Pamir, o filme colorido «Um guarda-fronteira montanhês».

O diretor Mikhail Romm

que já havia realizado «Atirante Ouchakov» acaba de terminar sua segunda parte, intitulada «Os navios assaltam os baluartes».

O «GRANDE MOSFILM». Apesar dos brilhantes sucessos obtidos, a cidade do cinema, construída no tempo do «mudo», corresponde imperfeitamente às exigências do cinema moderno e ao novo plano de produção. Assim, ficou decidida a construção de «Grande Mosfilm». Já em 1940 estava pronto o projeto. Prevê o erguimento de novos estúdios que permitissem produzir quarenta filmes por ano. Mas sobreveio a guerra.

Atualmente, a primeira parte dos trabalhos encontra-se bastante desenvolvida. Deve-se o projeto ao arquiteto chefe N. Frankvillitski, assistido de N. Kournycheva e S. Ismailov. O consultor é I. Joltovski, membro da Academia de Arquitetura e Prêmio Stálin.

O projeto foi debatido em uma reunião de homens de cinema soviéticos. Os arquitetos, o engenheiro chefe, B. Konopliov e o diretor de «Mosfilm», S. Kouznetsov, deram particular atenção às observações e sugestões feitas pelos cineastas Alexandre Dovjenco e Alexandre Ptouchko e pelos operadores L. Kosmatov e L. Koun.

Dois novos edifícios estão em construção. O térreo abrigará os vestiários, os refeitórios, o posto de assistência médica, etc. O primeiro andar comporta os pavilhões de tomada de vistas, os depósitos dos aparelhos correspondentes, as salas dos operadores, os depósitos de cenários e acessórios, a cabine central das máquinas de registro de som. Cada grupo de prédio terá três pavilhões totalizando mais de

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

«A Crítica Renova o Impulso Criador»

Chostakovitch, Prêmio Mundial da Paz — Deputado em Leningrado, Conquistou Cinco Vêzes o «Prêmio Stálin» — Como Foi Composta a 7ª Sinfonia — «Obrigado Pela Sua Música; Ela Me Ajuda A Viver» — (Entrevista de Dominique DESANTI)

Este homem de 48 anos jamais perdeu seu jeito de escolar tímido. Sua música nos tocou a todos através dos filmes «Encontro sobre o Elba», «A Jovem Guarda», «Mithurin», através, sobretudo, da «Canção das Florestas» que as emissoras de todo o mundo não se cansam de transmitir. Por cinco vezes conquistou o Prêmio Stálin; é deputado em Leningrado; membro do Conselho de Paz da U.R.S.S.; e, agora, Prêmio Internacional da Paz, por concessão do Júri do Conselho Mundial da Paz.

A glória, as aclamações, os elogios nada disso o faz modificar-se. Seu rosto quadrado, de traços finos, estremece involuntariamente quando se desencadeia a ovação ou mesmo quando um desconhecido vem lhe dizer: «Obrigado pela sua música; ela me ajuda a viver».

Por trás das lentes espessas, os olhos mergulhados no sonho interior imploram: «Eu não lhes sei responder. Não sei utilizar-me das palavras. Meu domínio se estende do chileio da andorinha ao rumorejar da bétula. Sei transmitir ao ouvido e ao coração o horror da guerra e a livre alegria da paz... mas não com as palavras. Suplico-lhes, não peçam que me sirva das palavras».

«GOSTO MUITO DE VIAJAR»

Foi assim que traduzi seu primeiro olhar quando Ilya Ehrenburg apresentou-me ao compositor, há qua-

tro anos, durante o Congresso Mundial da Paz, em Varsóvia. Para chegar até ele, através da cúpula de vidro com que se protege, contê-lo a minha tradução do seu olhar. Então, de repente, um sorriso de infantil alegria ilumina as lentes espessas, entreabre os lábios. Franzindo o cenho ele confessa: «Talvez seja um pouco isso mesmo. Mas, gosto de ouvir os outros falarem. E gosto muito de viajar. Em 1949, por ocasião da Conferência Cultural e Científica pela Paz, estive em New York. Conheço as Democracias Populares, a Austrália, a Alemanha... Gosto de observar na sala deste Congresso, esta súplica do mundo que os delegados representam. Examinando-os, um por um, revejo a guerra tal como a vivemos; posso avaliar o progresso feito; sinto-me feliz. Mas... sim... talvez que... apesar de tudo... não gosto de falar».

A 1ª SINFONIA AOS 20 ANOS

Nossa verdadeira conversa sobre o compositor e sua obra somente ocorreu dois anos depois, em 1952, durante o Congresso dos Povos, em Viena. Os galhos negros sacudiam ao vento a neve que os recobria, diante das grandes janelas do restaurante dos delegados, no fundo de um parque. Dmitri Chostakovitch fala em frases curtas, num russo puro de habitante de Leningrado, completando frequentemente as frases com um gesto.

— Que lhe posso contar sobre a minha vida privada? Minha mulher, como sabe, é loura; temos dois filhos. Minha carreira? Aos vinte anos tinha terminada minha primeira sinfonia. Foi em 1926. O Poder Soviético acabara de vencer a primeira coligação lançada contra nós... Quando agora comparo a nossa vida com a de então, o aspecto de nossas cidades, de nossos campos, posso medir numa só lembrança o caminho da construção. Muitas vezes disseram-me que «Paris quase não mudou neste último quarto de século». Pois, Moscou mudou fundamentalmente.

Pergunto-lhe: — O senhor compôs também uma ópera, «Lady Macbeth»?

— Sim. Talvez saiba que foi muito criticada. Assim como duas das minhas sinfonias de após-guerra, a Sétima e a Oitava.

Pronto: o que eu procurava evitar acontecia sem aviso. Melhor seria, então, colocar o problema Chostakovitch. Lembra-me dos gritos dos críticos nos jornais burgueses: «Vão reduzir Chostakovitch ao silêncio!». E de sua resposta de que não sabia «utilizar as palavras»; uma nova sinfonia, um quinteto, concertos, canções populares, músicas para filmes, foram a sua resposta. Pergunto-lhe:

— A crítica ajudou-o?

Furtivos, maliciosos, os olhos deixam o seu sonho habitual e voltam-se, medem-me:

— Não ouviu a «Canção das Florestas»?

Dmitri Chostakovitch pressegue a conversa sobre este tema que, bruscamente, parece interessá-lo:

— A crítica, mesmo quando no primeiro momento parece exagerada, (e eu penso que no primeiro instante ela sempre parece exagerada a quem a recebe: é humano) obriga a se fazer a soma das próprias experiências. Obriga à compreensão da própria obra, não mais como vive em nós mas como outros a compreendem, a escutam. Ela leva à compreensão daquilo que se poderia tornar um hábito, uma facilidade, um sistema. Ela é indispensável, pois renova o impulso das partes mais vivas do espírito criador. E às vezes o autor se engana sobre si próprio, na apreciação daquilo que é o melhor, o mais vivo.

Interrompe-se, surpreso, sem dúvida, de ter falado tanto e acrescenta com seu escrupuloso sentido de honestidade:

— Repito: nem sempre se aceita facilmente a crítica. Podemos mesmo dizer que jamais a aceitamos facilmente. Porque o autor acredita sempre na sua obra, caso contrário não poderia mais criar. Daí...

Chostakovitch sorri. «A Canção das Florestas» é o testemunho vitorioso da vitalidade profunda, da pujança de renovação do espírito criador. Mudo de assunto:

— Fale-me sobre a sua «7ª Sinfonia», a de Leningrado, escrita na cidade si-

tiada, em 1941, nos braços por assim dizer, da morte.

Novamente ele sorri, grave e reconhecido: — Sabe que foi a parte mais dolorosa de fazer? Ela surgiu de uma experiência quase desumana... Não apenas de minha própria experiência mas do último olhar dos que tombavam a qualquer hora do dia ou da noite, nas ruas cobertas de neve e gelo de Leningrado, esmagados pela fome, pelo frio e, após o degelo, pelas epidemias...

— Era a morte sobre toda uma cidade. O cerco de Numanee, antes da era crítica fez surgir uma literatura. Os autores gostaram sempre de imaginar que os seus responsáveis vacilavam entre render-se ou resistir até a morte. Asseguro-lhe que tal dilema jamais surgiu para qualquer dos defensores de Leningrado. Todos acreditavam num único resultado final: a vitória. Mantiveram todos, até ao último instante, seu amor à vida, ou seja, seu amor à vitória, à paz; e sem pão, sem aquecimento, tinham forças para ouvir os concertos dos virtuosos que, vencendo o cerco inimigo, iam tocar para eles. Emile Guillels foi um desses... E tantos outros.

— O romance de Tchaikovsky, «Foi em Leningrado», alcançou enorme sucesso entre o público francês...

— Então, sabe em que atmosfera foi composta a minha «7ª Sinfonia»?

Ao encerrar a entrevista, Chostakovitch disse-me:

— Tanto estudei a música francesa; estamos tão penetrados da história da França e de sua literatura que ao visitá-la pela primeira vez pareceu-me reencontrá-la...

Assim é Dmitri Chostakovitch: por trás de sua reserva e de seu silêncio as grandes vagas das dores e das alegrias de seu povo tocam uma sensibilidade aberta, uma ciência, uma cultura musical bastante sólidas para alimentarem sua originalidade. Russo pelo ritmo, seu sentido da coloração instrumental, seu elã para a vida plena, brilhante e serena deu-lhe um lugar entre os grandes compositores de todos os tempos, de todos os países, pelo que trouxe à música, de popular, de folclórico e, ao mesmo tempo, de profundamente pessoal.

Já Saiu!

Sim, já saiu o nº 51 de NOVOS RUMOS, o jornal da juventude brasileira.

ESPORTES:

O sistema de Zezé Moreira, em 3 esquemas. Todos os jogos do selecionado brasileiro. Ademir está no fim?

DIVERSOS:

Glauce Rocha e o teatro: «Amor à primeira vista!».

Ampla reportagem fotográfica sobre os «rotas» estudantis.

Governo Vargas, algoz da juventude.

LITERATURA:

Entrevista do contista Dias da Costa.

Cantiga de Esponsais — Conto de Machado de Assis.

O Poeta Operário

V. Maiacovski



E mais passatempos, palavras cruzadas, humorismo, e continuação de «Os Mistérios do Centro da Terra». Compre NOVOS RUMOS em todas as bancas ou na Rua Senador Dantas, 35 — 3º andar.

Ganha Novo Impulso a Campanha Dos Plásticos

Uma comissão de artistas exigirá do sr. Aranha a revogação da medida absurda — Os artistas tomam em suas mãos o movimento — A Assembléia de quinta-feira na Escola de Belas Artes.

Proseguem as artísticas plásticas em sua campanha contra a atitude do governo de Vargas, que tornou proibitiva a importação de tintas, finas, pinceis e outros materiais indispensáveis ao trabalho artístico. Através do noticiário de IMPRENSA EXCLUSIVA nossos leitores acompanharam o desenrolar da campanha do preto e branco, que culminou com a inauguração do Salão Nacional de Arte Moderna, realizado com obras em preto e branco.

A ASSEMBLEIA DA QUINTA-FEIRA. Quinta-feira passada às 17 horas, reuniram-se pintores e desenhistas, arquitetos e escultores, artistas de todas as tendências, partidos políticos e crenças religiosas, para dar novo impulso à campanha, diante das insubornáveis manobras protecionistas do governo e das tentativas de seus agentes por romper a unidade do movimento, sua melhor arma.

Nas últimas semanas, recentemente, Vargas e seus auxiliares diretos nesta tentativa de esmagar o movimento artístico, vendo-se acusados publicamente tentaram descalçar a «bota», utilizando os métodos habituais, procuraram, por um lado, lançar a confusão entre os artistas, colocando críticos contra pintores. Diante do insucesso dessa manobra (os plásticos não admitem que uma questão pessoal interfira no movimento) Vargas tentou eximir-se da responsabilidade da medida absurda e criminosa. Surgiu, então, pelo «Correio da Manhã», o diretor de uma Sumoc qual-quer dizendo-se único responsável pelo assunto e único capacitado para resolvê-lo. E... não resolveu coisa alguma.

Com ou sem promessas, dizem os artistas, não deixaremos a campanha antes

da vitória. E levando à prática a sua decisão, realizaram a assembléia de quinta-feira última.

Dona Georgina de Albuquerque, diretora da Escola de Belas Artes, que cedeu o seu salão nobre para a reunião, a presidiu e tomaram lugar à mesa, entre outros, os seguintes artistas: Santa Rosa, Djanira, Campofiorito, Eduardo Alvim Corrêa, Iberê Camargo, Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, e arquiteto E. P. Sigaud.

TORNAR POSSÍVEL A IMPORTAÇÃO É O PRIMEIRO PASSO

Os plásticos têm o hábito de expressar as suas idéias através de linhas e volumes, luz e sombra, cores. Daí talvez nem a presidência nem o plenário terem sabido em caminhar sem desvios o problema que a todos une. E no início da reunião muito tempo foi perdido na busca de que entidade ou entidades ficariam responsáveis pela importação das tintas e sua venda, sem os ágio elevados da 5.ª categoria do «Salvador» esquema Aranha. Assim que, enquanto Santa Rosa e seu aluno Ramiro Martins, propunham uma cooperativa a ser formada sob as largas asas ministeriais e ainda presa à palaciana Comissão Nacional de Belas Artes Silvia Chalreio e Campofiorito lançavam a proposta de que esse direito coubesse às associações profissionais. Novos e preciosos minutos foram perdidos

quando um cidadão surdo (tinha aparelho) e provavelmente pintor surrealista fez longas considerações sobre os sentimentos (de lucro) dos comerciantes que tais propostas prejudicariam.

passem da quinta categoria (a dos cadillacs) para a primeira». Os aplausos que se seguiram mostraram mais uma vez a unanimidade de pontos de vista dos plásticos sobre a questão.

não fosse absolutamente a sua intenção, para mostrar que a atitude do governo é criminosa, visa exclusivamente impedir o desenvolvimento de nossas artes plásticas.



Quatro artistas plásticos. — Paulo Werneck, Regina Iolanda, Chlan Devezza e Aridio Xavier — que participam da campanha contra o esquema Aranha.

Finalmente, tomou a palavra o sr. Osvaldo Teixeira e o carro voltou aos trilhos. «Ainda não matamos o urso, disse o pintor, e já estamos pensando em como vender-lhe a carne. O que nos interessa antes de tudo é conseguir que os materiais

UM «SIM» QUE NADA RESOLVEU

A intervenção do Diretor do Museu Nacional de Belas Artes não teve somente o mérito de chamar a atenção dos artistas para o ponto central da questão. Serviu, também, embora esta

Disse o sr. Osvaldo Teixeira que as autoridades procuradas pela Comissão Nacional de Belas Artes (da qual é membro), foram muito atenciosas e todas — ministros e o próprio ditador — prometeram na mesma hora solucionar a questão.

dêse amor não apenas um motivo pessoal, mas um acréscimo a tudo que sonha e aspira dentro da luta. E isso é bom. É uma tolice o que andaram dizendo a respeito da exclusão dos temas do amor na poesia revolucionária. Precisamos de novas «Vitas Nuovas», de novas Beatrices, de Isoladas, de Heloísas, em nossa poesia, companheiros.

Carrera Guerra não pôde ainda evitar algum impressionismo, algum simbolismo, este e aquele desejo de fazer obscuridades, de certo refinamento de imagens sem que aumente a precisão e o significado delas. A influência de Neruda e de Maievski persiste. De Neruda, me parece, no que tem este de «espessa força verbal» que, imitada, já não produz um bom efeito poético. Creio, contudo, que em simplicidade, o poeta avançou bem.

Também poderíamos falar de certos poemas, em tom conciliatório, que me deram a impressão de prosa e não de poesia. Assim como há prosadores que gostam de usar a prosa poética e isso em muitas vezes num «vício de gosto», há os poetas que incluem constantes elementos de prosa em seus versos, e isso não lhes traz vantagem alguma.

Bem, estou me alongando. Esta nota não tem outra pretensão senão a de saudar a dois poetas, dignos de nosso maior estímulo, de nosso maior carinho.

DOIS POETAS

DALCIDIO JURANDIR

HA RIPOLL e E. Carrera Guerra vêm, nestes últimos tempos demonstrando admirável esforço e constante seriedade no seu ofício. Não se destacam muito nos suplementos, na moldura dos elogios, nas rodinhas «iluminadas». Continuam, quase humildes, na sua obra, lutando para levar a sua sensibilidade e a sua vocação às fontes legítimas da poesia de nosso tempo. Ganham muito. E que sofrimentos, muitos, que pequenas desilusões, que tristezas, momentos de olhar a vida, o amor e o mundo já tiveram! E aí estão, banhados no ar puro das primeiras montanhas que escalam. Que diferença entre o que eles vêm e procuram transmitir e a maioria ainda de poetas brasileiros, bem dotados, que perderam a boa herança da nossa poesia do passado e se atolam numa série de negativas, desde a negativa da realidade em que vivem até a negativa da própria poesia. Escondem tudo para que possam destacar lá o que a caligrafia do homem o que o deplora e o amarga.

Esses dois poetas merecem a completa atenção de nossos leitores. Eles fazem a sua poesia pensando não apenas em si mesmos ou em meia dúzia de privilegiados. Pensam em milhares, querem saber a opinião dos «parafusos», dos anônimos, dos trabalhadores, dos camponeses. Aceitam a crítica mais rude, escutam o que lhes chega das fábricas, das praças, das discussões duras. Devemos saudar o seu esforço, a veracidade de sua luta, a intenção para saltar os muros, a audácia poética, digo, assim, de tomar conhecimento da realidade. Para os dois poetas, o nosso tempo existe, a realidade existe. Já não temem a presença do povo em seus poemas. E consideram que o homem pode criar, com efeito, a sua felicidade.

A autora do canto sobre o trágico Primeiro de Maio do trágico primeiro de maio do Rio Grande, canto da tragédia e de esperança, não procura os temas por um apressado desejo de servir ou de experimentar a sua habilidade poética. Há Ripoll não acredita na inspiração «de um só jato», nem se deixa levar pelas facilidades e caprichos da simples improvisação. Sabe que o conteúdo de sua poesia é difícil, é tão densamente humano e rico que não pode admitir qualquer forma, enquadrar-se em qualquer imagem, fluir em qualquer composição, enfim. Não é o conteúdo — a série dos temas da revolução, da luta de classes, a luta pela paz, a simulação de poemas operários, a coleta de dinheiro para o trabalho revolucionário, etc., — motivados sempre a todo o movimento humano, que rebolam a forma poética. Esta é que ele tomou a grandeza trágica. O prosaico não está

no conteúdo e sim no modo de encará-lo, na maneira de esculpí-lo, na insuficiência de transmiti-lo. Lila Ripoll sabe dessas dificuldades e encontra o seu trabalho não apenas como uma questão individual sua e sim como questão política também, questão nossa, assunto de muita gente e por isso mede a responsabilidade de seu mérito, seu trabalho, não apenas a inspiração, a escolha dos temas, a fatura, etc., como também tudo que reveste a ação de fazer poesia, é uma atividade social não acessória e sim a mais importante de sua militância. É a sua tarefa política «prática», de maior significação como combatente. Pois a sua poesia já faz parte, com os defeitos e as insuficiências que possa ainda revelar, do nosso movimento revolucionário. O seu poema sobre o Programa, que talvez mereça ainda uma crítica mais atenta, o seu canto sobre o Primeiro de Maio, os do seu último livro, são exemplos nítidos de sua atividade poética e ao mesmo tempo de sua atividade política. Essas duas atividades, cumpre repetir, sempre andaram juntas, uma refletindo a outra, ambas numa fusão de sentimentos e de idéias, em toda a história da poesia. Não me venham falar que não há política na obra de Mallarmé, a não ser que vejamos neste poeta e na sua obra um fenômeno isolado das condições políticas em que viveu, pensou e ofereceu não apenas uma teoria poética mas também um conceito de vida, um comportamento humano à sua maneira. Quem insiste opor a política à poesia, quer considerar a extrema incompatibilidade entre elas, supõe que está «protegendo» a «criação poética» acima das feias e sujas relações de classes... De resto, nada mais consegue senão comprometer a dignidade da poesia, caluniá-la, rebaixá-la.

A diferença entre o «Canto Grosso», de E. Carrera Guerra e seu «Poemas do Companheiro», saído agora (Editorial Vitória), é bem expressiva. Sentese que o poeta não se delixou ficar mais na simples contemplação dos temas, no simples comover-se diante dos acontecimentos. Compreende que o poeta hoje, se quer ser um legislador, como desejava famoso poeta do século passado, não deve limitar-se aos embellecimentos da técnica poética, aos hábitos e processos da imaginação comum. Compreende que

precisa sair da rotina e da estagnação ideológica em que se encontram a maioria dos poetas. Volta-se para a ideologia que nos leva a renovar as imagens, a revolucionar a vida, a aumentar a dimensão do homem em todos os aspectos de sua atuação. O poeta não pode abarcar hoje a visão do mundo, do tempo, do futuro, se não conhecer e aceitar plenamente essa ideologia. E esta, leva o poeta não apenas a contemplar a realidade que conta mas a transformá-la para cantá-la mais altamente.

Carrera Guerra destoe-se já de muita ferrugem da experiência antiga, de muita indecisão, e pode aparecer mais tranquilo, mais à vontade como poeta. Sentese que luta ainda, que não entrou ainda para a poesia com a consciência socialista porque essa luta não é breve e a sua duração tem algo de patético, de necessário para os poetas também. O que viu essa consciência, de início, foi a sua salvação como homem e como poeta. E diz bem nestes versos:

«Amo, quero e afirmo
Sou outro homem
Depois que aprendi a ler
Nos livros de Lênin»

E adiante acentua:

«Achei admirável
A Poesia afinal mobilizada
parecia uma recruta de bo-
lunas novas
entre companheiros
graves»

Porque assim é
verificado está:
por onde passa o comunismo
passa o poeta com a sua
lançação.

E aqui estou, camarada
esbaforido, correndo pela es-
trada.

pra te alcançar».

O poeta sente ainda a sua insuficiência e se declara ainda muito atrás daquilo que vem marchando com vertiginosa rapidez. Mas ao mesmo tempo não quer ser mais um daqueles mochos, de que falava Marx, que somente saudam o sol ao crepusculo, quando tomam então conhecimento da existência do sol:

«Entre o que sou
E o que devia ser
Cismo»

que também
Poesia estréguiz
Leva-me pela mão»

«Não posso me alongar. Quero saudar no autor de «Poemas do Companheiro», um exemplo de fidelidade ao trabalho poético, de profundo esforço no sentido de caminhar para o nosso tempo. Sentese que os temas merecem o seu respeito e diante deles a sua inspiração e forma ainda não lhe satisfazem. Cre-se ainda, porém, dos motivos que canta, sentese homem comum entre os milhões de homens, não se apresenta como um deus. Esta posição olímpica é sempre dominada entre os nossos poetas mesmo quando se confessam irremediavelmente desgraciados ou solidos. Pensam que para cantar os novos temas devem descer do seu olímpico. E é justamente o contrário, subir do chão em que se encontram é o que devem fazer os poetas dignos de respeito.

Uma observação ainda sobre o livro de Carrera Guerra: o seu gesto pela alegria, a insistência em dizer, naturalmente, que ama a sua amada, faz

OUÇA A

Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMERICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 57, 41, 21, 41, E 32 METROS.

Relembrou a audiência com Vargas e declarou-se testemunha ocular da aprovação ditatorial ao pedido escrito dos artistas: Vargas pôs-lhe à margem, imediatamente, um «sim». Para grande surpresa do sr. Osvaldo Teixeira, indo recentemente a Sumoc, declarou o diretor desta que nada podia fazer porque não então nenhum processo lhe fora encaminhado nesse sentido. Colocando a culpa na burocracia ao comentar os fatos descritos por ele próprio, o sr. Osvaldo Teixeira deixou bem claro para todos que a aprovação de Vargas não passou de uma farsa para os olhos dos artistas não teve nenhum efeito.

«NÃO DEFENDO O GOVERNO, DEUS ME RECOMPENSE»

Outro artista a usar da palavra foi o gaúcho Iberê Camargo, outro dos membros da Comissão Nacional de Belas Artes. Refutando acusações feitas pela imprensa a certas atitudes suas — especialmente uma entrevista pedindo um crédito de confiança para o ministro da Fazenda — disse o pintor, textualmente, em certa altura: «Não defendo o Governo». E, referindo-se à atitude da Comissão Nacional de Belas Artes, diante da campanha dos artistas, afirmou que esta se movimentou desde a primeira hora, procurando inutilmente as autoridades. Prosseguiu afirmando que a Comissão nada podia fazer, pois somente poderia encaminhar qualquer gestão através do Ministério da Educação — que a criou para servir. Afirmando ainda que a Comissão nem uma datilógrafa possuía, e nem é consultada sobre os problemas dos plásticos. Ao defendê-la, o pintor não fez mais do que corroborar o que várias vezes indicamos: esta comissão é palaciana, não foi criada para ajudar a resolver nenhum problema, não passa do resultado da demagogia gelatinosa.

UMA COMISSÃO DE ARTISTAS PARA LEVAR A CAMPANHA A VITÓRIA

Decisão foi a participação de Djanira na assembléia. A ela coube dar forma ao desejo geral propondo a criação, ali mesmo, de uma comissão de artistas para dirigir a campanha até seu final vitorioso. Sua proposta, aprovada por aclamação, levou à indicação feita por Paulo Werneck de d. Georgina de Albuquerque, Santa Rosa, Campofiorito, Djanira, Paulo Werneck, Iberê, Osvaldo Teixeira e alguns outros nomes que nos escaparam para integrantes desta comissão. Seu primeiro encargo será o de avistar-se com o ministro Aranha para exigir dele a classificação na primeira categoria do seu tristemente famoso esquema as tintas pinceis e outros materiais de pintura, grava e escultura. A ovação com que foi acolhida a proposta de Djanira demonstrou mais uma vez que os artistas se encontram unidos.

A proposta de Djanira juntou-se outra, na voz do pintor Raul Pedrosa: a de que a comissão recém-criada se considerasse em sessão permanente até à vitória. Repetiu-se a aclamação.

A resolução dos artistas veio dar novo impulso à campanha do preto e branco e a decisão demonstrada na assembléia de quinta-feira, deixa antever uma grande vitória para o movimento.

Tornar-se-á o Homem O Senhor do Clima?

Sim, responde a ciência soviética — Pode ser conseguido o aumento das precipitações atmosféricas sobre os continentes, o retardamento da evaporação dos mares e dos rios, a formação de geleiras hibernais nas regiões cálidas — Um problema importante: transformação na salinidade dos mares

Na natureza, todas as águas não convêm igualmente à irrigação, aos trabalhos de melhoramento. A melhor é a água de canalização sob pressão. Vem em seguida a água doce dos rios, dos lagos, dos veios subterrâneos. A quase totalidade das águas salgadas dos oceanos e dos subsolos não pode ser de nenhuma utilidade.

As águas doces e as águas salgadas formam-se constantemente na natureza. Evaporando-se dos oceanos salgados, a água doce cai sobre o continente sob a forma de chuva, de neve, de orvalho, de granizo, geada e volta aos oceanos por intermédio dos rios. Cada região possui um regime hidrológico determinado, as precipitações dependendo da evaporação, do escoamento pelos rios e sob o solo. Também se pode acrescer as reservas de água de tal ou qual região, aumentando as precipitações ou reduzindo a evaporação e o escoamento.

O regime climático da superfície terrestre está intimamente ligado ao regime térmico. A água que circula no subsolo, as bacias e atmosfera são um importante fator de energia térmica. Esta água se esquenta e resfria, gela e quebra, evapora-se e condensa-se, absorve e reflete o calor solar irradiado e representa, assim, um papel nas variações de temperatura anuais e quotidianas da superfície da terra. Donde perspectivas de melhoramento hidrotérmico, de ação direta sobre as variações de temperaturas anuais e quotidianas da superfície terrestre e da atmosfera, do melhoramento do clima sobre vastas extensões.

AS PRECIPITAÇÕES ATMOSFÉRICAS

O aumento das precipitações atmosféricas sobre o continente constitui um dos principais objetivos dos melhoramentos hidrotérmicos. É função, de um lado, de uma evaporação aumentada dos reservatórios da água salgada e da água doce ligadas ao oceano, e de outro lado do resfriamento de regiões de escoamento interno su-

perquentes em que a temperatura muito elevada do solo e do ar impede a queda das chuvas e a formação do orvalho.

A evaporação das massas líquidas depende evidentemente de sua superfície, mas igualmente de sua profundidade. Ela se produz sobretudo no litoral, onde a água é aquecida em melhores condições. Também o comprimento e os recortes das margens têm grande influência sobre o ciclo da água entre os oceanos e os continentes. A evaporação do Báltico e de outros mares que

tão mais quentes. Ela seria por menos tempo tomada pelos gelos e evaporaria muita água no outono e no inverno. Seria assim possível obter, sob a forma de vapor e de nuvens transportadas para leste, isto é, para o continente um suplemento de 15 a 30 bilhões de toneladas de água por ano.

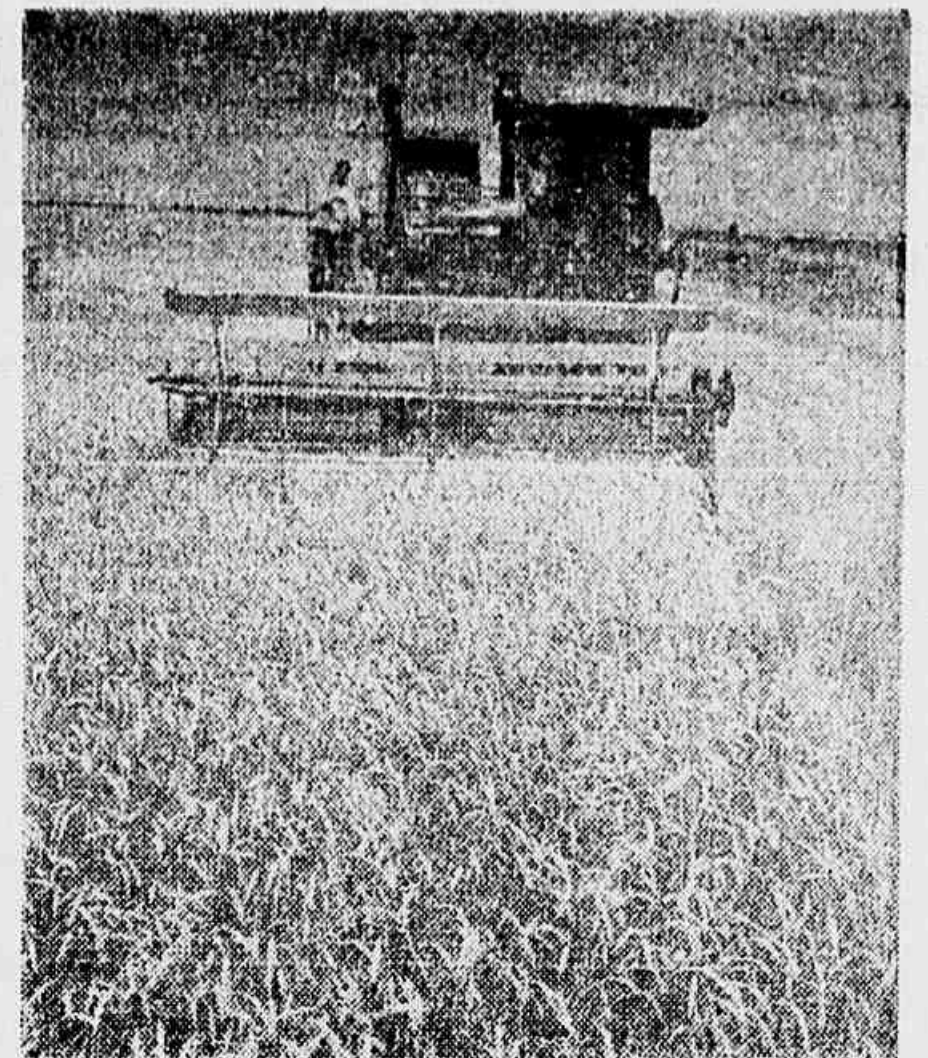
MAR DE ÁGUA DOCE

Numa época geológica muito recuada, o Báltico foi por mais de uma vez um mar de água doce, como o atestam os depósitos característicos. Tirando-lhe o sal melhoraria-se grandemente o

de plano não desce muito em vastas extensões. Os vales do Ural receberiam assim muitas dezenas de quilômetros cúbicos de água. A energia gasta para elevar a água seria largamente recuperada pela construção — uma cascata de centrais hidroelétricas sobre a vertente ocidental do Ural, isto é, onde a energia elétrica é justamente mais necessária.

O FRIO CONTRA AS SECAS

Os diferentes métodos de utilização do frio hibernar e do gelo para o melhoramento do solo e do clima apresentam um grande interesse. É o caso, por exemplo, da irrigação hibernar dos trabalhos de outono na zona



Imensos trigais surgem atualmente em zonas da União Soviética há poucos anos consideradas inúteis para a agricultura



Nos colcozes soviéticos a ciência orienta a luta pela vitória no colcoço "Krasnoil Snania" vê-se a longa franja florestal tem particular importância na transformação do micro-clima

do homem sobre a natureza. Ao fundo desta foto, tomada plantada por milhares de quilômetros de extensão e que

banham a península Scandiana, por exemplo, é bastante grande graças aos profundos recortes das margens e à presença de milhares de ilhotas.

Seria útil para o melhoramento hidrotérmico que o Báltico se torne um mar de água doce, porque suas águas do fundo seriam en-

clima, obtendo uma quantidade enorme de água potável própria para a irrigação. É possível? Os cientistas respondem que sim. Nos estreitos da Dinamarca, relativamente estreitos e pouco profundos, existem duas correntes superpostas de sentidos contrários; a corrente superior vai do Báltico ao Mar do Norte, e a corrente inferior do Mar do Norte ao Báltico. Bastaria construir barragens submarinas com um volume de 50 milhões de metros cúbicos nos estreitos dinamarqueses (o Grande e o Pequeno Belt) para que o Báltico não receba mais água salgada do Mar do Norte, mas possa se escoar contrário, em sua direção. Depois do que, ele seria dessalgado em 10 ou 15 anos.

O Mar Branco e o Mar de Azov podem ser dessalgados da mesma maneira. O melhor seria transferir a água salgada do Mar Negro e em geral dos mares internos para locais aquecidos a fim de ser evaporado rapidamente, utilizando o fluxo, dispositivos collos e bombas especiais produzindo ondas. Pode-se conseguir assim uma umidificação do clima no interior do continente.

A transferência artificial nas regiões de escoamento interno superaquecidos e secas de água das zonas de escoamento para o oceano seria de um interesse capital. Poder-se-ia conseguir a utilização para este fim das águas do Obi, uma barragem cuja altura seria limitada a 25 metros para que este rio

seca das estepes, que começaram já ser utilizadas na União Soviética. Uma regadura de 1.000 ou 1.500 metros cúbicos de água por hectare no inverno aumentada de 8 a 10 quintais o rendimento por hectare do trigo da primavera.

O rio e a umidade são sinônimos na natureza como o calor e a seca. Pode-se

tão úteis quanto as geleiras naturais das montanhas. Podem também servir à ir-

rigação hibernar dos ilmans (espécie de lagunas marginais do Mar Negro) que se cobrem com uma herba sabrosa após o degelo.

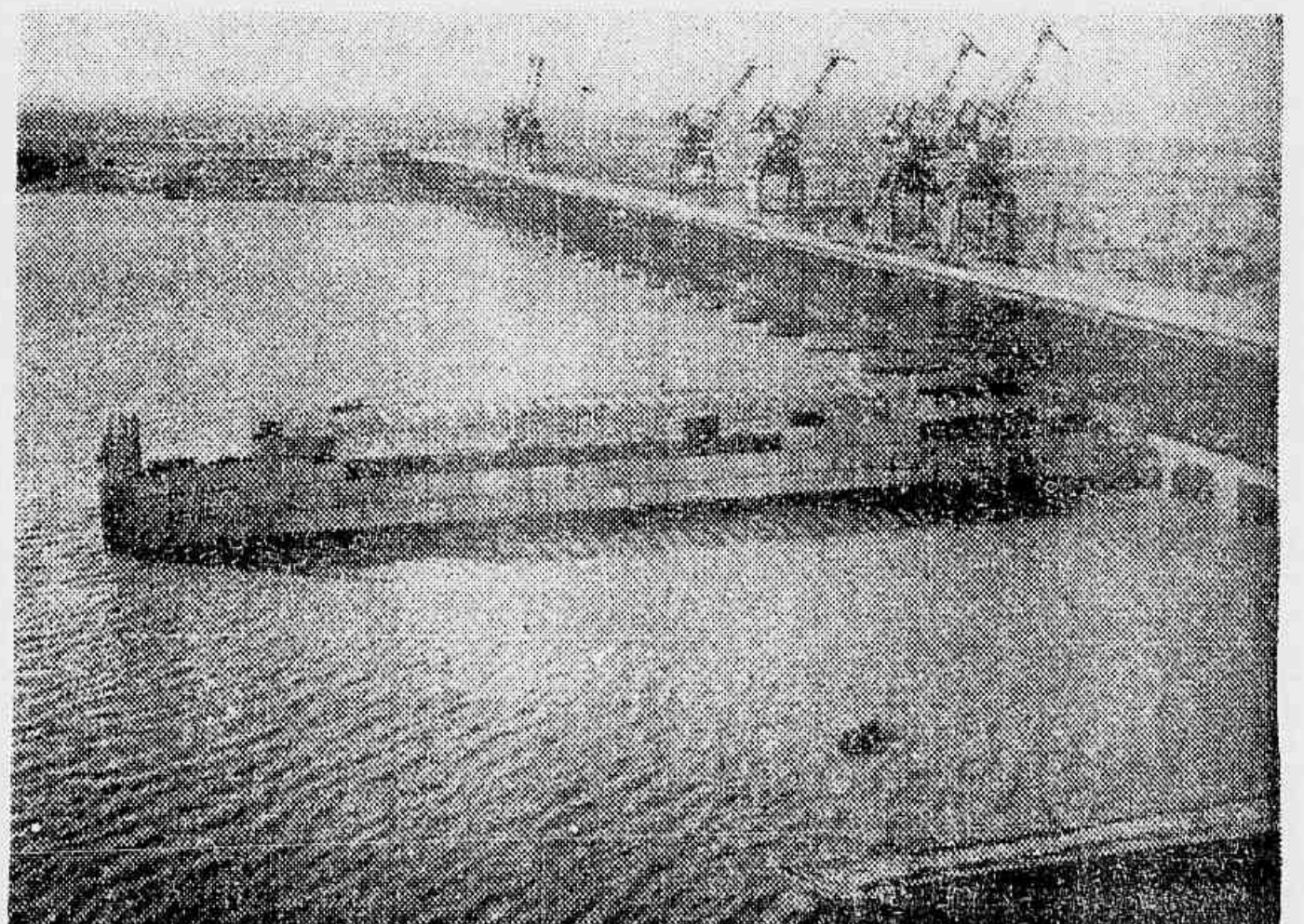
Em certos casos as geleiras de estepe podem ser obtidas de um modo muito custoso. Elevando a água a 10 metros com bombas tendo um coeficiente de rendimento de 0,85, pode-se obter cerca de 30 toneladas de gelo por kilômetro-hora de energia elétrica. Durante os quatro meses do inverno, poder-se-á transferir uma grande quantidade de água do futuro reservatório de Stalingrado na depressão caspiana e produzir dezenas de quilos metros cúbicos de gelo. Lagunas de gelo podem ser criadas na borda do Mar do Aral, do Lago Balkhash e de outras bacias dos desertos da Ásia Central.

Pode-se, desde o presente, imaginar diversos meios de resolver os problemas bastante complexos concernentes ao Volga e ao Cáspio. É assim que a acumulação do frio hibernar no mar Cáspio permitirá diminuir sua evaporação anual, que é considerável e atinge 400 quilômetros cúbicos.

Assim, no futuro, além do secamento dos pântanos e das diferentes formas de melhoramento pela água, amplas perspectivas são abertas igualmente na U.R.S.S. ao melhoramento hidrotérmico, que aumentará ainda mais o domínio do homem sobre as forças da natureza. (Traduzido de «Estudos Soviéticos»).



Nos campos da Ucrânia, na zona de estepes antes áridas, florescem hoje importantes algodoads. É uma das vitórias do povo soviético na batalha pela dominação das forças da natureza



A criação de mares artificiais influenciam a modificação do micro-clima. No clichê, uma vista parcial do mar de água doce — o mar de Tsimslianskáia, frente ao canal Volga-Don